



Jornal do
EXÉRCITO

A Força Mecanizada

SUMÁRIO



06



12



42

05 Editorial

06 Em Foco

O empenhamento Operacional da Brigada Mecanizada

12 Atualidades

Capacidades

A Regeneração da frota das viaturas táticas médias

Exercícios

REAL THAW 23

Unidades

A gestão ambiental do Campo Militar de Santa Margarida

O Serviço de Material

Imagem do Mês

Cooperação

Museu Militar de Elvas

Divulgação

O Regime de Contrato Especial no Exército
Por Outros Exércitos

42 Cultura e Lazer

Visão da História

A CHAIMATE, uma iniciativa “blindada” no contexto nacional

Livros e Revistas

50 Desporto e Saúde

52 Acontecimentos

58 In Memoriam



Órgão de divulgação e preservação da cultura militar, nos termos da alínea a), do artigo 75.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho

PROPRIEDADE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Morada: Rua do Museu da Artilharia, 1149-065 LISBOA

Contactos: Tel. civil: 218 842 300 | Tel. militar – 423 000 | Fax civil: 218 842 527 | Fax militar: 423 227 | e-mail: eme@exercito.pt | SEDE DA DIREÇÃO, REDAÇÃO, EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Palácio dos Condes de Resende, Campo de Santa Clara, 34, 1100-469 Lisboa.

NIPC: 600021610 | Contactos: Tel. civil: 213 567 795 | Tel. militar: 414 026 | Fax civil: 213 567 791 | Fax militar: 414 091 | e-mails: IE@exercito.pt | site oficial: www.exercito.pt | Estatuto Editorial: <https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/gabeceme/jc>

Diretor:

Coronel José Costa dos Reis

Subdiretor e Chefe de Redação:

Adjunto da Direção:

Sargento-Mor Carlos Claudino

Condutor do Diretor:

Primeiro-Cabo Márcio Quintela

Redatores/Revisores:

Tenente Jaime Pereira; Técnica Superior Ana Rita Carvalho

Assistente de Redação:

Sargento-Ajudante Mónica Martins

Design/Paginação:

Aspirante a Oficial Vânia Fernandes

Técnica Superior Tânia Espírito Santo

Secretaria e Distribuição:

Sargento-Chefe David Custódio; Primeiro-Cabo Ana Gavino;

Assistente Técnica Guiomar Brito

Grafismo:

Sargento-Ajudante Mónica Martins e Técnica Superior Tânia Espírito Santo

Colaboração Fotográfica:

Centro de Audiovisuais do Exército; RCRPP/GabCEME

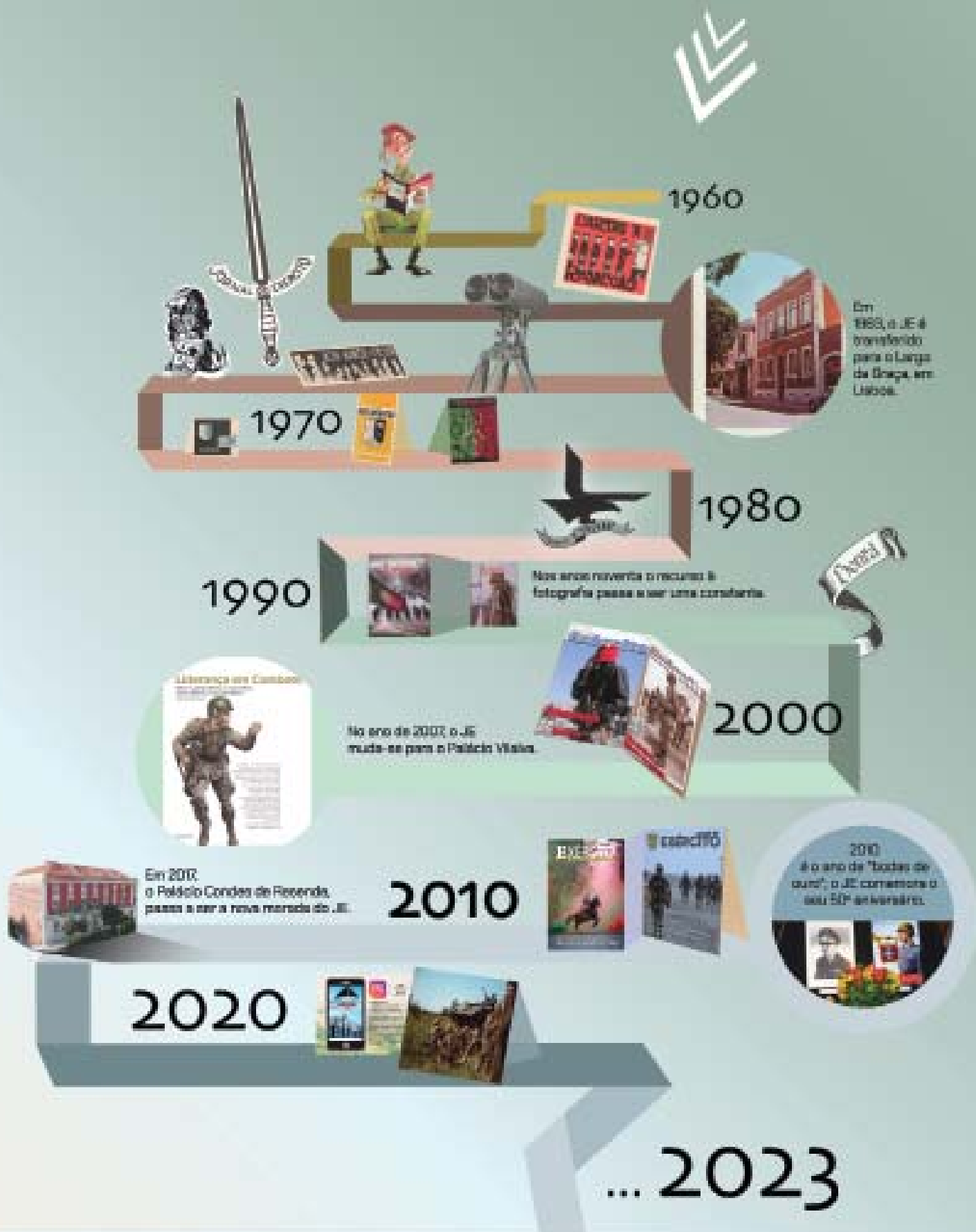
Impressão Gráfica:

MX3 – Artes Gráficas, Lda. – Parque Industrial Alto da Bela Vista, Pavilhão 50, Sulim Park, 2735-340 Cacém, Tel: 219 171 088/89/90, e-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem: 3 750 exemplares. Depósito Legal n.º 1 465/82 ISSN – 0871/8598. Preço de Capa: €2,00; Assinatura anual (11 números): via superfície – Continente, Açores e Madeira: €20,00; via aérea – países europeus: €45,00; restantes países: €65,00.

Imagem da Capa:
Demonstração de Técnicas, Táticas e Procedimentos (Tenente-Coronel de Infantaria
Fausto Campos / BrigMec)

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Comando do Exército Português.



EDITORIAL

Caros leitores,

Na edição de abril, e dando continuidade ao Plano Editorial para o corrente ano, a nossa atenção centra-se na Brigada Mecanizada, procurando-se dar a conhecer o empenhamento operacional desta Grande Unidade do Exército Português.

Com o intuito de divulgar as atuais capacidades do Exército, porventura as menos conhecidas dos nossos Leitores, e atendendo ao impacto que terá no apoio logístico e no apoio de combate, trazemos à liça o projeto de regeneração da frota de viaturas táticas médias do nosso Ramo.

No que respeita ao treino operacional, destacamos a participação da Brigada de Reação Rápida no Exercício REAL THAW 23, conduzido sob a égide da Força Aérea Portuguesa, contando com a participação de militares dos três Ramos das Forças Armadas portuguesas e da Aliança Atlântica.

Na rubrica atualidades, damos ainda destaque ao Sistema de Gestão Ambiental do Campo Militar de Santa Margarida, certificado pela APCER, desde 2004, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 14001 e, em jeito de panegírico, ao Serviço de Material. Ainda neste número, divulgamos o novo Regime de Contrato Especial do Exército para a categoria de Praças, com o intuito de incrementar a captação de recursos humanos cruciais. Adicionalmente, damos a conhecer a parceria entre o Exército Português e os voluntários civis da Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos (APVMA), que tem permitido a recuperação de diversos veículos militares, e cujo produto pode ser conhecido no Museu Militar de Elvas.

Cumprem-se cinco décadas da entrada em serviço da emblemática viatura CHAIMITE V200 no Exército Português, fruto do empreendedorismo nacional. Assim, e na parte da revista dedicada à Cultura e Lazer, concretamente na Visão da História, revisitamos exemplos de empreendedorismo, relacionado com o desenvolvimento e fabrico de viaturas utilizadas pelas Forças Armadas e, em especial, pelo Exército, iniciativas que contribuíram, também, para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, gerando riqueza e prosperidade através dos postos de trabalho criados, para além de deixarem um marco cultural em matéria de História Militar.

Nas habituais sugestões literárias, destaque para o livro *As Forças Armadas Portuguesas e a Guerra do Ultramar* (1961-1975), do Tenente-Coronel Rui Bonita Velez, no qual o autor explora a questão da adaptação das Forças Armadas Portuguesas às missões que foram chamadas a cumprir em função da evolução histórica do país.

Boas leituras! JE

Coronel de Artilharia José Costa dos Reis
Diretor do *Jornal do Exército*



Capa do *Jornal do Exército*, outubro de 1962,
desenho de José Antunes

O empenhamento Operacional da Brigada Mecanizada

O Exército Português projetou Forças Nacionais Destacadas para a Roménia, para as quais a Brigada Mecanizada tem contribuído com diversas subunidades



A Brigada Mecanizada, que celebra este ano os seus 45 anos de existência, tem participado em diversas missões, no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), da Organização

das Nações Unidas (ONU) e da União Europeia (UE), fruto dos compromissos internacionais assumidos por Portugal.

Esta participação materializa-se atualmente através de

Exercício de Fogos Reais



forças projetadas para fora do Território Nacional, em particular nos continentes europeu e africano, assim como no aprontamento de outras forças em Território Nacional, com vista a aumentar a capacidade de resposta rápida da NATO ou da UE, seja para reforço em apoio à dissuasão ou defesa coletiva ou para uma intervenção militar rápida em cenário de crises, se necessário.

Força Nacional Destacada na Roménia

Após a NATO ter ativado os seus planos de defesa com vista a reforçar a postura de dissuasão e defesa

do território da Aliança, Portugal, em 2022, projetou para a Roménia a 1.ª Força Nacional Destacada (FND) constituída por uma Unidade de Escalão Companhia. Esta FND, baseada numa Companhia de Atiradores, tem na sua constituição outros elementos, com vista a aumentar o seu potencial, de onde se destaca um Módulo de Defesa Antiaérea (ModDefAA).

Atualmente na Roménia encontra-se a 2.ª FND, estando a 3.ª FND em aprontamento para projeção durante o primeiro semestre de 2023, onde após chegada ao Teatro de Operações irá passar por um período de capacitação operacional, ou seja, irá

participar em atividades de treino integrado em contexto multinacional.

O contributo da Brigada Mecanizada, neste contexto, concretiza-se pelo emprego de um Pelotão de Atiradores, duas esquadras da Secção de Míssil Portátil do ModDefAA, e ainda, com diversos militares nos módulos que constituem o Destacamento de Apoio da FND. No total são cerca de 50 militares, provenientes das diversas subunidades da Brigada Mecanizada, que contemplam valências como a manutenção, as transmissões, o reabastecimento e transportes, o apoio sanitário e a alimentação.

Por forma a incrementar e desenvolver o treino operacional, cujo impacto no capital humano é de extrema importância, os militares que constituem esta FND têm participado em diversos exercícios, de onde se destacam os mais recentes, como o Exercício BLACK EAGLE e o Exercício TARGET LOCKED 231.

O primeiro, organizado pelo *Battlegroup* francês, contou com a participação portuguesa de 78 militares e 19 viaturas e visou o treino de operações ofensivas e defensivas. Para além disso, permitiu aos militares portugueses aumentarem os seus conhecimentos acerca dos meios usados pelas diversas forças presentes na



Controlo de itinerário

Tiro com Lança Granadas FN40GL-S Mk2



Roménia, criando assim condições para uma melhor interoperabilidade. No segundo exercício, participaram os militares do ModDefAA, e teve como principal objetivo o treino da técnica de procedimentos de tiro, nomeadamente os procedimentos de seguimento, aquisição de objetivos e empenhamento sobre aeronaves.

Very High Readiness Joint Task Force 22 (VJTF 22)

Ainda no quadro da Aliança, e para fazer face em tempo oportuno às mudanças no ambiente de segurança, foi constituída a NATO *Response Force* (NRF), a qual contém na sua organização três unidades de escalão Brigada. Cada uma dessas Brigadas é atribuída à NRF por um período de três anos, correspondendo o primeiro ano ao seu período de aprontamento, conhecido por “*stand up*”; o segundo ano integra a VJTF, estando no período de “*stand by*”; e, no terceiro ano, está em regeneração, sendo mais comumente conhecido por “*stand down*”.

No caso da Brigada que integra a VJTF, esta é constituída por cinco Unidades de Escalão Batalhão de manobra, um dos quais um Agrupamento Mecanizado (AgrMec) do Exército Português, no qual se insere um Esquadrão de Carros de Combate (ECC), do Grupo de Carros de Com-

bate (GCC) da Brigada Mecanizada, equipado com os Carros de Combate (CC) *Leopard 2 A6*. Este ECC é constituído por uma Secção de Comando, uma Secção de Transmissões e por três Pelotões de CC, sendo a maioria dos militares que o compõem provenientes do GCC e os restantes da Companhia de Transmissões da Brigada Mecanizada.

Durante o seu período de “*stand up*”, ou seja, de aprontamento, o ECC da VJTF 22 preparou e executou as tarefas inerentes aos Planos de Aprontamento e Manutenção da

“... no quadro da Aliança, e para fazer face em tempo oportuno às mudanças no ambiente de segurança, foi constituída a NATO *Response Force* (NRF), a qual contém na sua organização três unidades de escalão Brigada.”

Prontidão do AgrMec. Preparou-se, ainda, para ser projetado para execução de exercícios ou operações, tendo como possibilidades conduzir operações em toda a sua tipologia, nomeadamente operações que requeiram elevado poder de fogo, mobilidade, proteção blindada e efeito de choque, com vista a destruir forças blindadas inimigas através da combinação de fogo e movimento.

No que diz respeito à fase “*stand by*”, o programa de manutenção da



Viatura porta-morteiros M106

Treino de Técnicas, Táticas e Procedimentos



prontidão teve por base a continuidade do treino anteriormente realizado. A par de todos os exercícios setoriais realizados, o AgrMec VJTF 22 realizou um ciclo de treino em climas frios, tendo culminado o mesmo com a execução do Exercício MONTE BRANCO. Nesta oportunidade de treino foram executadas tarefas de técnica individual de combate em climas frios, técnicas de transposição de obstáculos em montanha, progressões montadas e apeadas em neve, bem como uma marcha de montanha. O AgrMec conduziu, ainda, o Exercício FLANDRES 221 com a finalidade de confirmar a sua prontidão e testar a capacidade de alerta, convocação e concentração da força e da sua projeção, em caso de ativação.

Por último, e no que diz respeito à fase “*stand down*”, o programa de manutenção da prontidão tem por base a continuidade do treino realizado na fase “*stand by*”.

Para além do ECC, a Brigada Mecanizada contribui ainda para o AgrMec da VJTF 22, com um Módulo de Manutenção, com militares

pertencentes ao Batalhão de Apoio de Serviços e composto por uma equipa de Manutenção de Lagartas, de Rodas, Elétrica e de Armamento e Torre, e ainda, por uma equipa de recuperação de viaturas de rodas e lagartas, estando estas dotadas com o Pronto Socorro M816. Este módulo tem como responsabilidade apoiar, reparar e, caso seja solicitado, dar formação aos operadores dos equi-

pamentos. Para além disso, elaboram e executam o programa de manutenção de todos os materiais, viaturas e armamento, garantindo de forma plena a sua operacionalidade.

A participação destes militares na VJTF 22 permite efetuar um trabalho conjunto, o que leva ao crescimento profissional dos mesmos, pois superaram desafios, como foi o caso da participação nas atividades



Deteção de explosivos

Lançamento de Míssil Portátil STINGER



de planeamento e treino para a possível projeção da força, o que implicaria a projeção marítima de 14 CC *Leopard 2A6*, com a respetiva palamenta e armamento.

Companhia de Reabastecimento da NATO Readiness Initiative

Em 2018, os Estados-membros da Aliança concordaram em aumentar a prontidão das forças nacionais existentes e a sua capacidade de se moverem dentro da Europa e através do Atlântico – em resposta a um ambiente de segurança mais imprevisível. Fruto disso surge uma iniciativa denominada por NATO *Readiness Initiative* (NRI), na qual os Estados-membros se comprometeram até 2020 a ter, no seu conjunto, 30 batalhões, 30 esquadrões aéreos e 30 navios de combate, prontos em 30 dias.

Nessa sequência Portugal encontra-se, através do Exército, a aprontar, entre outras forças, uma Companhia de Reabastecimento através do Batalhão de Apoio de Serviços da Brigada Mecanizada. Esta Companhia tem como missão operar um local de armazenamento, para abastecer uma Unidade de Escalão Brigada, capaz de armazenar (em duas localizações diferentes) 800 toneladas de abastecimentos, e receber e expedir, diariamente, 200 toneladas dos mesmos.

Esta Companhia é dividida, de

forma genérica, em Destacamento de Apoio, Pelotão de Reabastecimento e Pelotão de Receção, Expedição e Controlo de Níveis. Desde o início do aprontamento desta força, para além do aprontamento administrativo-logístico, que tem vindo a ser realizado, já efetuou três exercícios em formato *Field Training Exercise* (FTX) – KE-

PHA START, KEPHA 222, KEPHA 223. Durante o decorrer do presente ano, prevê-se a realização de mais exercícios e a certificação da força.

República Centro Africana (RCA)

Na atualidade, nos diversos Teatros de Operações, os materiais explosivos ganharam relevância, sendo utilizados em grande escala devido ao seu grande potencial para causarem danos em instalações, materiais e equipamentos e baixas em pessoal.

Assim, existiu a necessidade de se aumentar as capacidades críticas existentes no Teatro de Operações da RCA onde, após ter sido sancionado pelas Nações Unidas, Portugal enviou em 2022, juntamente com a 12.^a QRF/MINUSCA¹, a primeira equipa de *Route Clearance*, designada por módulo *Route Clearance*, e que se encontra integrada no Destacamento de Apoio da QRF/MINUSCA. Atualmente este módulo ainda se encontra no Teatro de Operações, estando o segundo módulo em fase de aprontamento para projeção com a 13.^a QRF/MINUSCA.



Aprontamento do Esquadrão de Carros de Combate da VJTF 22

"... os Estados-membros da Aliança concordaram em aumentar a prontidão das forças nacionais existentes e a sua capacidade de se moverem dentro da Europa e através do Atlântico – em resposta a um ambiente de segurança mais imprevisível. Fruto disso surge uma iniciativa denominada por NATO *Readiness Initiative* (...)."

A sua organização é baseada no seu modo de emprego tendo um elemento de comando, um elemento de deteção e confirmação e um elemento de neutralização. A Brigada Mecanizada participa com militares da Companhia de Engenharia de Combate Pesada para a constituição dos elementos de comando e de deteção e confirmação, ficando o elemento de neutralização a cargo do Regimento de Engenharia n.º 1, pela especificidade da sua formação em *Explosive Ordnance Disposal* (EOD).

Sendo a *Route Clearance* uma missão primária da Engenharia de Combate, a mesma encontra-se integrada dentro da função de combate Movimento e Manobra e tem como principal objetivo reduzir o risco

Módulo de Transmissões



associado a obstáculos (explosivos e não explosivos) que possam existir num determinado itinerário ou área, para que possa ser utilizado em operações subsequentes.

Esta tarefa pode ser efetuada de duas formas distintas, montada ou apeada, e engloba a deteção e reconhecimento de riscos explosivos e indícios da sua colocação através da combinação de meios óticos e não óticos, fazendo a interrogação ao solo para a confirmação da sua presença

e neutralizar o risco explosivo nos itinerários ou próximo deles, através do emprego da destruição, por simpatia ou neutralização por remoção do mecanismo de ativação dos engenhos. *JE*

¹ Quick Reaction Force/United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic (Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana).

A Regeneração da frota das viaturas táticas médias

O Exército vai proceder à renovação e modernização do seu parque de viaturas táticas, no âmbito da Lei de Programação Militar, correspondendo a requisitos operacionais cada vez mais exigentes

“O nosso futuro será conduzido pela tecnologia” (Narendra Modi)



Ao longo da história, a tecnologia causou profundas mudanças na doutrina militar, na organização, na tática e estratégia militar (Frater & Ryan, 2001). O sucesso em conflitos futuros pode depender da capacidade de adotar e implementar rapidamente novas tecnologias (*United States Joint Chiefs of Staff*, 2019).

Face ao exposto, é imperioso para qualquer instituição militar moderna tirar partido das evoluções tecnológicas,

de modo a obter superioridade no campo de batalha. O Exército Português contempla esse desiderato, no documento “Exército 2030 - Uma Organização de Alto Desempenho”, onde considera fundamental “Modernizar o Exército de forma eficiente (...) para garantir a sua transformação numa Organização de alto desempenho” (Estado-Maior do Exército (EME), 2016, p. v). Torna-se assim necessário acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos

do mercado internacional, de forma a dotar a força de capacidades que correspondam à exigência dos modernos campos de batalha.

Neste âmbito, verifica-se que o Exército possui um parque de viaturas táticas de idade avançada, o que importa não só um esforço de manutenção acrescido para corresponder aos requisitos operacionais, como também dificulta a ação das nossas forças face a novos e crescentes desafios.

No seguimento deste esforço de renovação e no âmbito da Lei de Programação Militar, foram identificados vários projetos com verbas previstas para a aquisição de viaturas táticas, tendo sido criado o Programa da Família de Viaturas Táticas (FVT) em que foram agregadas todas as necessidades num só projeto de forma a garantir a uniformização da frota, rentabilizando assim o esforço no apoio logístico.

O programa da FVT, em especial o processo das Viaturas Táticas Médias (VTM), está alinhado e sincronizado com os trabalhos em curso no EME, no âmbito da identificação de lacunas com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, no quadro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), da União Europeia e da Organização das Nações Unidas.

Decorrente desses trabalhos, foi identificado um conjunto de requisitos para as novas VTM que, após analisados e desenvolvidos, deram

Modelos das VTM em produção



origem a um caderno de Especificações Técnicas (ET) exigente, que vai ao encontro do esforço de renovação e modernização que o Exército tem vindo a seguir nos últimos anos.

O programa FVT – VTM constitui-se assim como um pilar neste esforço de renovação, pelo impacto que terá no apoio logístico e no apoio de combate, tornando-se assim estruturante e essencial para o Exército.

Pela importância do citado projeto, há que salientar alguns fatores que foram tidos em conta para a definição dos requisitos das futuras viaturas:

- O quadro de ameaça nos diferentes Teatros de Operações (TO) tem demonstrado que a proteção ba-

lística se tornou um elemento vital na segurança dos militares e na preservação da vida humana. Os requisitos operacionais de proteção são assim essenciais nos TO em que o Exército participa, pelo que estas viaturas estarão providas de proteção balística nas cabines, garantindo a segurança da respetiva tripulação/guarnição;

- A integração e interoperabilidade, através da sincronização das operações logísticas com as outras atividades do Exército e das Forças Armadas, em operações conjuntas e/ou combinadas. Ou seja, permitirá equipar os meios logísticos dos novos Elementos de Apoio Avançado com esta tipologia de viaturas, garantindo capacidade idêntica aos Exércitos de referência;

- A modularidade, permitindo diferentes formas de atribuição, que por sua vez são intermutáveis, expansíveis e ajustáveis, para satisfazer as necessidades em constante mudança;

- A flexibilidade, no sentido de permitir um apoio logístico e um apoio de combate pró-ativo e adaptável com rapidez e eficiência às mudanças dos cenários operacionais.

Em síntese, as VTM que o Exército irá adquirir possuem requisitos militares exigentes, que garantem aos equipamentos a máxima funcionalidade, interoperabilidade e coerência com os meios existentes. Para tal es-

TSD Groupe



Grupo Technology and Security Developments (TSD)

www.tsdiinternational.com

Resultados de ensaios balísticos de acordo com os diversos STANAG em vigor



pecificidade, concorre ainda a proteção balística e a proteção de minas e engenhos explosivos improvisados, que está associada ao desempenho de missões táticas, assegurando a proteção dos militares. Esta tipologia de viaturas é de linha exclusivamente militar, não sendo possível encontrar o mesmo tipo de viaturas em modelos civis, independentemente da marca e/ou empresa fabricante.

Considerando a exigência do caderno de ET, foi entendimento do Exército Português recorrer aos serviços da NATO Support Procurement Agency (NSPA), uma vez que a aquisição desta tipologia de equipamentos se enquadra na atividade central dessa Organização, permitindo que a consulta abranja as melhores empresas atualmente a operar no mercado internacional e seja concluído com maior celeridade.

A NSPA, organização da qual Portugal faz parte, reúne numa única organização as atividades de apoio à aquisição, fornecendo soluções de apoio logístico integrado multinacional para os países membros da NATO.

Assim, no âmbito do citado reequipamento do Exército, em termos de VTM, incluídas no Programa da FVT, foram colocados na NSPA

dois procedimentos aquisitivos para VTM, um na tipologia 4X4 e outro na tipologia 6X6. Similarmente ao que o Exército já tinha feito, agregando necessidades num só projeto de modo a obter ganhos logísticos/financeiros (economia de escala e de impacto nos custos de sustentação), também a NSPA aglutinou os referidos pedidos num só procedimento designado por «Aquisição of Viaturas Táticas Médias (VTM), 4X4 / 6X6».

Após o necessário período de lançamento do procedimento para o mercado, análise das propostas recebidas e pré-seleção dos concorrentes face ao cumprimento dos requisitos técnicos, foi selecionada a empresa espanhola *Technology and Security Developments* (TSD) e celebrado um contrato entre a NSPA e a TSD para o fornecimento ao Exército de 47 VTM 4X4 para transporte de *Shelters* (contentores) de Comunicações do SIC-T e 61 VTM 6X6 para transportes gerais e diferenciados. Importa ainda referir que, além das viaturas e equipamento associado, a TSD providenciará ao Exército formação de manutenção de nível I e nível II, planos de manutenção, apoio e documentação técnica.

Com mais de 30 anos de experiência, a TSD tornou-se uma empre-

sa importante no mercado mundial em questões de segurança e defesa, nomeadamente no setor dedicado à realização de projetos específicos de acordo com os requisitos do cliente, sendo atualmente líder no fabrico de veículos especiais, que equipam várias forças militares e militarizadas, tanto a nível nacional (Espanha) como internacionais.

A solução apresentada pela TSD pressupõe a aplicação do *chassis* da empresa alemã *Rheinmetall MAN Military Vehicles* (RMMV), no qual

"... as VTM que o Exército irá adquirir possuem requisitos militares exigentes, que garantem aos equipamentos a máxima funcionalidade, interoperabilidade e coerência com os meios existentes."

fará a integração de todos os componentes definidos pelas especificações técnicas do Exército.

A empresa alemã RMMV tem um historial de mais de 100 anos na construção de veículos logísticos militares, sendo um dos principais fornecedores mundiais de soluções de defesa no campo da mobilidade terrestre logística.

As VTM 4x4 e 6x6 serão equipadas com sistemas tecnológicos avançados, como por exemplo uma solução inteligente e integrada de tração integral, que através de um sistema de controlo eletrónico monitoriza continuamente a dinâmica de condução, garantindo eficientes consumos de combustível. Esta solução garante ainda segurança na estrada e, devido às suas capacidades melhoradas, fora da estrada estas viaturas serão adequadas para dar apoio em terreno acidentado.

Na sequência do contrato celebrado entre a NSPA e a TSD para fornecimento das VTM 4x4 e 6x6, foi realizada, no final de 2022, uma reunião de coordenação na sede da empresa em Herencia, na qual estiveram presentes elementos da equipa técnica da empresa, da NSPA e uma equipa responsável pelo projeto do Exército.

A referida reunião revestiu-se de elevada importância, não só para garantir uma melhor definição do projeto, como também para conhecer as reais valências e capacidade técnica da empresa. Face ao número de viaturas e ao custo global do projeto é

determinante que a equipa do Exército nomeada para o efeito acompanhe com profundidade o projeto, de modo a poder verificar quando, como e onde o mesmo será executado. A equipa de projeto do Exército ficou muito agradada com o que pôde constatar, nomeadamente com a equipa técnica da TSD, uma equipa jovem, profissional, tecnicamente conhecedora e muito motivada. As instalações também mereceram destaque pois apresentam-se modernas e tecnicamente evoluídas, acompanhando o que de melhor se faz em robótica e automação industrial.

Já em 2023 a equipa projeto do Exército esteve novamente reunida com elementos da TSD e NSPA, continuando a desenvolver o *Critical Design Review*, que assenta na revisão de toda a documentação técnica, nomeadamente dos desenhos técnicos e cálculo estrutural das diversas variantes. Além do exposto, nesta fase ainda se definem e elaboram as metodologias para posteriormente se efetuar a aceitação das viaturas e equipamentos, estabelecendo-se todos os critérios necessários para comprovar que os requisitos técnicos estabelecidos são cumpridos. A TSD tem paralelamente desenvolvido esforços no sentido de disponibilizar os modelos das viaturas em produção, para que desta forma, *in loco*, se consiga ter uma perceção efetiva das soluções a implementar (e.g. configuração interior da cabine, nomeadamente dos sistemas de comunicação e informação e equipamento individual).

A TSD, através do Instituto Nacional de Técnica Aeroespacial (INTA), no *Campus La Marañosa*, em *San Martín de la Vega*, Madrid, garante ainda a certificação balística e explosiva de acordo com os diversos STANAG em vigor.

Viaturas Táticas Médias 4X4 para transporte de *Shelters* de Comunicações do SIC-T

Os requisitos estabelecidos para estas viaturas tiveram como propósito o desenvolvimento da capacidade de Comando e Controlo (C2) das Forças Terrestres, dotando a plataforma de mobilidade dos sistemas *Communications and Information Systems* (CIS) das unidades orgânicas de transmissões, com um grau de mobilidade tática terrestre e proteção blindada ligeira semelhante aos meios das forças que vierem a ser apoiadas.

A Capacidade de C2 das Forças Terrestres é por natureza transversal a todos os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército. A viatura é parte integrante de um binómio constituído pela própria viatura e por um *shelter* de comunicações e, embora tratando-se de dois sistemas autónomos, devem estar integrados de modo que constituam um sistema único em operação.

Os requisitos definidos garantem a integração entre a plataforma de mobilidade e o *shelter* de comunicações, assim como da versatilidade do emprego dos sistemas CIS nos cenários operacionais mais prováveis.

A viatura na sua versão blindada estará preparada para receber uma cabine com proteção balística nível $\geq 2/2b$. A configuração da viatura desta tipologia sintetiza-se na figura 1.

Viaturas Táticas Médias 6X6 de transporte geral

Os requisitos estabelecidos para esta viatura visam contribuir para o desenvolvimento da capacidade de sustentação da Força, uniformizando a frota e modernizando a capacidade de movimentação de pessoal e material, permitindo ainda um elevado grau de mobilidade, versatilidade, modularidade e prontidão.

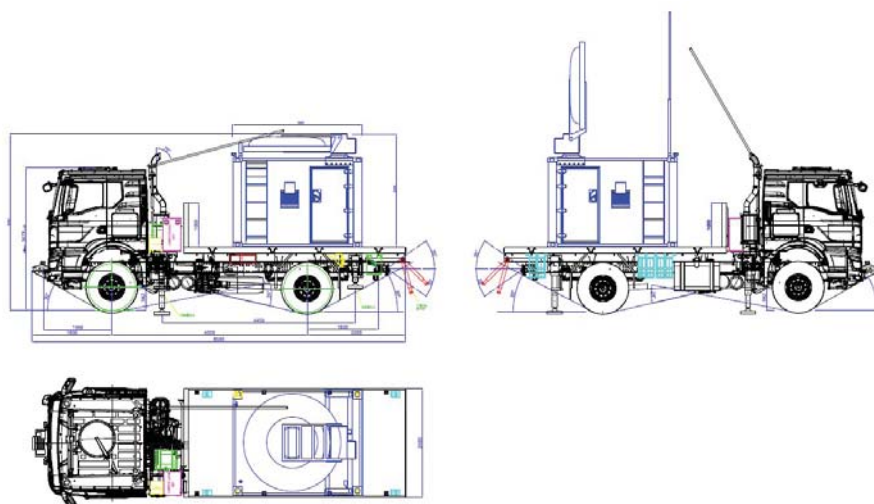
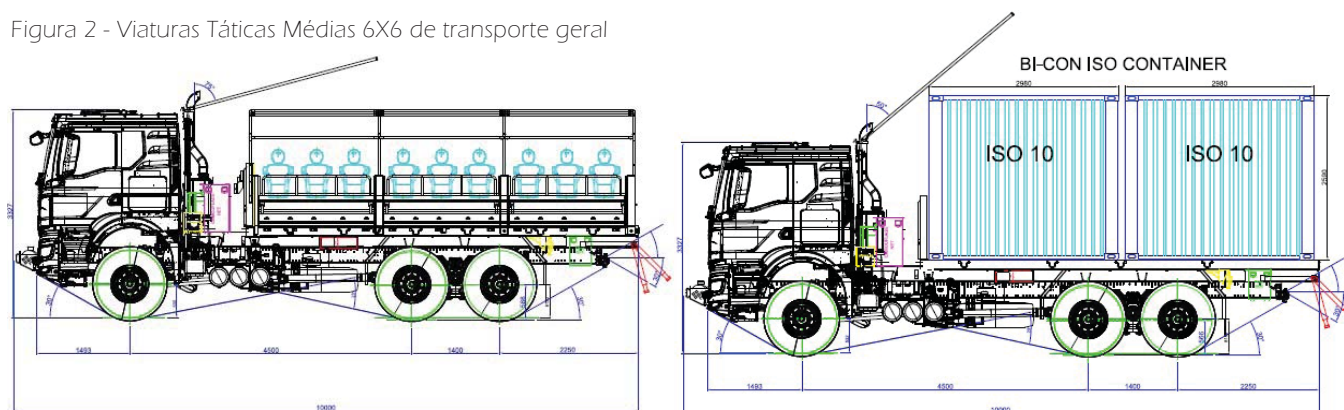


Figura 1 - Viaturas Táticas Médias 4X4 SIC-T

Figura 2 - Viaturas Táticas Médias 6X6 de transporte geral



A capacidade de sustentação da Força é por natureza transversal a todos os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército, bem como a todo o dispositivo territorial de Exército.

Os requisitos definidos para as VTM 6x6 tiveram por base a definição de uma plataforma única com possibilidade de integração de diferentes estruturas (e.g. caixa de carga, *flatrack* ou contentores ISO até 20 pés). A plataforma permitirá diferentes formas de atribuição de contentores que, por sua vez, são intermutáveis, expansíveis e ajustáveis, para satisfazer as necessidades, através das configurações *Bicon*, *Tricon* e *Quadcon*, garantindo maior modularidade e interoperabilidade. A viatura estará assim preparada para receber diferentes tipologias de estruturas, adaptadas à finalidade pretendida para cada missão/operação. A viatura na sua versão blindada estará preparada para receber uma cabine com proteção balística nível $\geq 2/2b$.

A configuração da VTM 6X6 para transportes gerais sintetiza-se na figura 2.

Outra das variantes desta tipologia de viaturas que também estão incluídas no contrato de aquisição com a empresa TSD para fornecimento ao Exército é a VTM 6x6 com grua. Estas permitem movimentar vertical e horizontalmente cargas e materiais pesados em segurança e rapidez, usando um único veículo/equipamento, tornando-se indispensáveis para o apoio logístico atual.

A configuração da VTM 6x6 com grua sintetiza-se na figura 3.

Por fim, dentro desta tipologia, também fazem parte do referido contrato de aquisição as VTM 6x6 com *hooklift*.

O sistema *hooklift* foi concebido para auxiliar nas operações de carga e descarga de contentores tanto abertos como fechados. Na operação de carregamento do contentor utiliza um braço de elevação hidráulico aberto ligado a um gancho, que puxa o contentor e eleva-o até à caixa de carga. Para o descarregar o sistema executa o procedimento inverso. Através do seu elevador hidráulico, o *hooklift* garante maior simplicidade, segurança e rapidez ao processo de carga

e descarga de contentores, uma vez que o executa autonomamente sem necessidade de recurso a outros equipamentos, como por exemplo empilhadores. Além do exposto, garante ainda a segurança dos elementos que operam o sistema, pois num ambiente de combate permite que o processo seja realizado através do interior da cabine, totalmente protegida.

A configuração da VTM 6x6 com *hooklift* sintetiza-se na figura 4.

Viaturas Especiais

Dentro do planeamento de aquisições no âmbito do apoio ao Programa da FVT também faz parte um conjunto de viaturas especiais, adquiridas via Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. (eSPap).

Em relação a estas viaturas, foram rececionados em 2020 os seguintes meios:

- Quatro camiões trator de três eixos e respetiva plataforma de quatro eixos (dois dos quais direcionais) com capacidade de transporte de 70 ton. Estes conjuntos encontram-se fisicamente no Regimento de Enge-

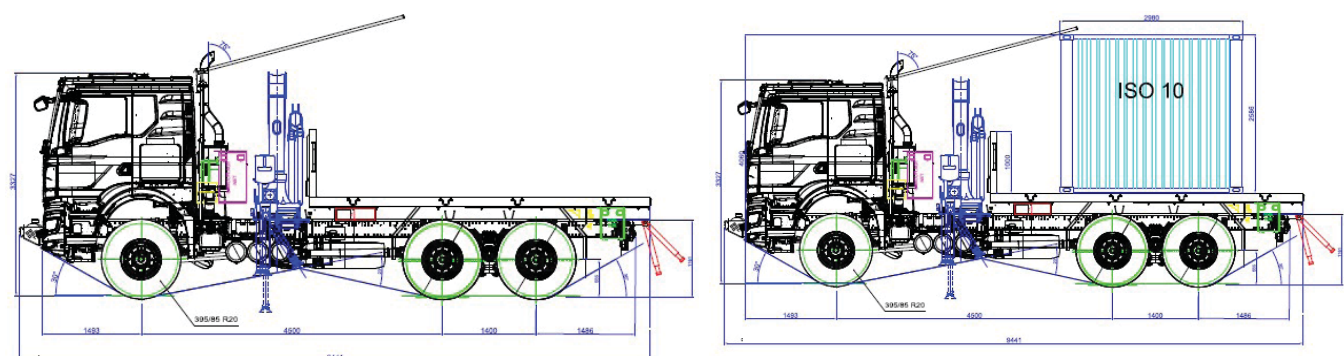
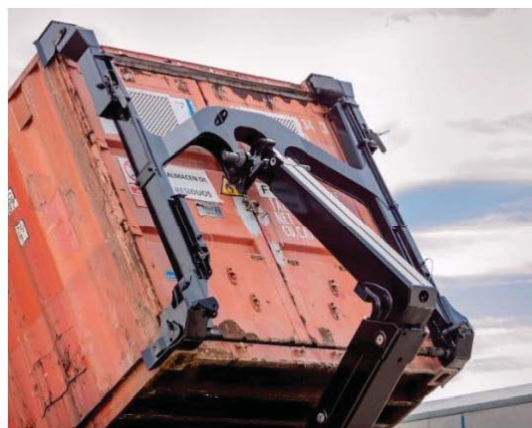
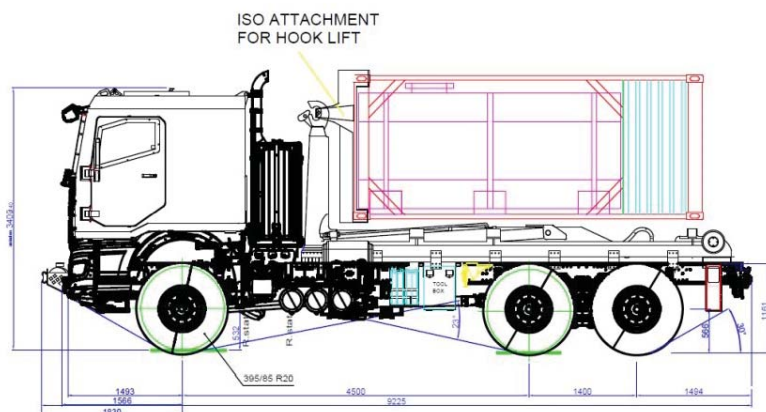


Figura 3 - Viatura Tática Media 6x6 com grua

Figura 4 - Viatura Tática Media 6x6 com "hooklift"



nharia n.º 3 (RE3) e no Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1) e permitem o transporte de forma segura e eficiente, tanto de máquinas de rasto para frentes de trabalho, como de contentores de 20 pés, bem como uma vasta tipologia de viaturas, equipamentos e material. A principal preocupação na configuração destes equipamentos, para além da sua segurança e eficiência, assentou na necessidade de que as mesmas garantissem flexibilidade e multifuncionalidade de meios. Assim foi garantido que as viaturas têm capacidade de atrelar as plataformas já existentes no Exército, como também que as novas plataformas sejam atreláveis por camiões-trator já existentes na atual frota.

- Uma viatura basculante de quatro eixos, com caixa de carga reforçada para transporte de inertes e outros materiais. Encontra-se no RE3.

Já entre os anos de 2021/22, foram rececionados mais meios de apoio, nomeadamente:

- Um camião-trator, respetiva plataforma porta-máquinas e porta-contentores de três eixos (um dos quais direcional) com capacidade de carga de 50 ton. Tal como as anteriores viaturas foi feito um criterioso estudo dos seus requisitos essenciais, garantindo assim elevados índices de manobrabilidade e economia, bem como salvaguardar o princípio da intermutabilidade entre trator e plataforma. Este meio foi atribuído à Escola dos Serviços.

- Duas viaturas de quatro ei-

xos de rodado simples, com sistema *hooklift* para contentores de 20 pés, atribuído ao RE1.

Recentemente, ainda dentro desta tipologia de viaturas de apoio, materializaram-se as entregas dos seguintes meios:

- Dois pronto-socorro de dois eixos, com braço/lança e grua central secundária, destinados ao Regimen-

to de Manutenção e ao Regimento de Infantaria n.º 14. A viatura pronto-socorro foi desenvolvida tendo em conta critérios de modernidade e eficiência, garantindo também elevados padrões de robustez e versatilidade, por forma a permitir a recolha e evacuação de grande parte das viaturas existentes na atual frota do Exército. JE

Viatura Pronto Socorro



Viatura de quatro eixos

* Coautores do texto:

Major de Material Taveira Pinto, Major de Material Carlos Teixeira e Capitão de Material Luís Vermelho, da Equipa de Projeto das Viaturas Táticas Médias.

Exercício REAL THAW 23

O REAL THAW 23 permitiu a certificação e a avaliação das capacidades operacionais das Forças Nacionais participantes

Interdição de veículo com recurso à ajuda do helicóptero AW119 Koala 4



O exercício REAL THAW é um exercício de caráter internacional, organizado anualmente pela Força Aérea Portuguesa (FAP). Sendo a sua primeira edição datada de 2009 o REAL THAW tem sido realizado de forma ininterrupta, excetuando o ano de 2020, fruto da situação pandémica que se viveu mundialmente nessa altura, e que afetou todos os eventos onde a aglomeração e movimentação de pessoas existisse de forma relevante.

A execução deste Exercício tem-se refletido como uma oportunidade de excelência para a recriação de um am-

biente operacional de alto nível. No exercício é possível treinar operações táticas de escalões elevados, maximizando a integração, interoperabilidade e a aprendizagem das forças participantes, preparando-as e qualificando-as para o cumprimento das missões que lhes estão atribuídas, tendo sempre em conta o fator da eficiência e segurança.

O REAL THAW 23 decorreu entre 27 de fevereiro e 10 de março, na Base Aérea n.º 11, em Beja (onde esteve estacionado o maior volume de meios aéreos), decorrendo também em Tancos, Santa Margarida, passando também por outras localidades do centro e sul de Portugal. Na edi-



ção deste ano o Exercício contou com a participação de sete países: Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Portugal, Países Baixos e Reino Unido, estando envolvidos, em termos de meios aéreos: dez F16, quatro EF2000, um DRAKEN EW, um A400, dois AW119 e um EH101. Participaram neste exercício cerca de 700 militares. Nos participantes nacionais, para além dos militares da FAP, estiveram presentes forças do Exército, num total de 100 elementos.

Com um carácter fortemente multidisciplinar, conjunto e combinado, este Exercício teve como ambição potenciar o treino conjunto dos três Ramos (Marinha, Exército e Força Aérea), num ambiente multinacional, treinando-se técnicas, táticas e procedimentos de cariz operacional, numa envolvência muito semelhante à que se encontra num Teatro de Operações, onde podem estar a operar forças de todos os países envolvidos neste Exercício.

O Exército marcou presença no REAL THAW 23, através da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), da

Unidade de Apoio da BrigRR, do Batalhão Operacional Aeroterrestre do Regimento de Paraquedistas, duma Força de Operações Especiais do Centro de Tropas de Operações Especiais, do Grupo de Artilharia de Campanha do Regimento de Artilharia n.º 4, do Esquadrão de Reconhecimento do Regimento de Cavalaria n.º 3 e do 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista, do Regimento de Infantaria n.º 10.

No que diz respeito às atividades de Treino Operacional do REAL THAW 23, o Exército esteve presen-

te no planeamento e na execução de Operações Aeromóveis e Aerotransportadas, na preparação, confeção e lançamento de cargas, no planeamento, execução e condução de missões de infiltração aérea, com recurso a meios de asa fixa e rotativa, *Air Assault Missions* com integração do *Joint Tactical Air Controller (JTAC) Tactical Air Landing Operations (TALO)*, em *Engine Running On/Off Missions (ERO)*, em *Convoy Escort, Vehicle Interdiction, Tactics Techniques and Procedures (TTP's)*, *Load and Combat off Load vehicles and equipments to and from Air Assets* e na organização e execução de lançamento de Unidades Paraquedistas.

O exercício REAL THAW 23 ofereceu aos seus participantes uma oportunidade singular de planeamento e execução de missões, partindo do objetivo de integrar e sincronizar diferentes domínios, tendo sido planeados para a sua realização locais específicos, de modo a terem o mínimo impacto no meio ambiente e na população.

À semelhança das edições anteriores, o REAL THAW 23 permitiu a certificação e a avaliação das capacidades operacionais das forças nacionais participantes da Marinha, do Exército e da Força Aérea, bem como das unidades dos países participantes, preparando-os de forma a, no futuro, atuarem em operações combinadas e conjuntas, potenciando a interoperabilidade entre todos, nomeadamente a garantir a preparação das Forças Nacionais Destacadas ao serviço das Nações Unidas e da Aliança Atlântica. JE



Confeção de cargas para lançamento

A gestão ambiental do Campo Militar de Santa Margarida

Uma exploração racional permite a preservação do ambiente e um desenvolvimento sustentável, dentro de um conceito de economia circular, ao mesmo tempo que possibilita a obtenção de outros recursos naturais



A Brigada Mecanizada (BrigMec), sediada no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), constitui-se como uma Grande Unidade (GU) operacional do Exército Português e é a primeira com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado pela norma NP EN ISO 14001:2015, desde 2004. Este SGA garante o compromisso da melhoria contínua na proteção e preservação do ambiente do CMSM. O SGA tem como objetivo tornar o CMSM cada vez mais sustentável, baseando-se no equilíbrio entre os três pilares da susten-

tabilidade: a Gestão Ambiental, a Gestão Económica e a Gestão Humana, sendo normalmente denominado por “compromisso 3G”.

Os contributos para o desenvolvimento sustentável baseiam-se na constante melhoria da gestão dos resíduos, orientada para a Economia Circular, na garantia da proteção e monitorização do ar, água e solos através do tratamento das águas residuais e pluviais, materializado numa estação interna própria ou do encaminhamento dos hidrocarbonetos para separadores, bem como na melhoria

constante da eficiência hídrica e energética ao nível das várias Unidades da BrigMec. Na mesma linha, o CMSM tem uma preocupação acrescida com a proteção e preservação da fauna e flora locais, garantindo a preservação e a melhoria das condições atuais, adotando medidas para contrariar o decréscimo de espécies cinegéticas (incluindo locais de alimentação e abeberamento), para a preservação dos charcos temporários, para a proteção de *habitat* das aves migratórias e para a minimização do risco de incêndio.

São também realizadas diversas ações de sensibilização ambiental a cargo do Gabinete de Segurança e Saúde no Trabalho e Proteção Ambiental (GSSTPA), bem como por parte dos delegados ambientais das Unidades que constituem a BrigMec. A semana do ambiente, a visita e receção de entidades externas, o reforço das competências ambientais dos militares, o curso de operador de ETAR, e o apoio ao Curso de Proteção Ambiental da Escola das Armas constituem-se como o exemplo mais marcante das ações de sensibilização.

A melhoria da eficiência energética e hídrica a par da melhoria da gestão dos resíduos e a aposta na mitigação às alterações climáticas, uma vez que as diversas formas de energia são indispensáveis para o desenvolvimento das missões e atividades de uma força operacional, constituem-se como um contributo efetivo da BrigMec, nos objetivos ambientais do Exército e das Forças Armadas.

Ilhas de separação de resíduos



PRINCIPAIS PILARES AMBIENTAIS DO SISTEMA DO SGA

Melhoria da gestão de resíduos produzidos

Devido às quantidades e tipologias de viaturas existentes na BrigMec, encontram-se em operação diversas oficinas de manutenção distribuídas pelas diversas Unidades, que no decorrer da sua atividade profissional são responsáveis pela produção de diversas tipologias de resíduos, com principal destaque para os resíduos perigosos (contaminados com óleos, gasóleo, anticongelante, entre outros), para a saúde pública e principalmente para o ambiente.

Devido ao impacto ambiental desta tipologia de resíduos foi reformulada e otimizada a gestão destes resíduos do CMSM, reforçada a sensibilização dos militares e civis envolvidos, melhorando ao mesmo tempo

os equipamentos de armazenamento de resíduos e aumentadas as quantidades e tipo (códigos LER) dos resíduos separados.

Implementação de ilhas de separação

Devido aos diferentes tipos de encaminhamentos e tratamento dos resíduos produzidos, e da separação entre resíduos contaminados e não contaminados, foi necessário otimizar e reforçar a quantidade de tipologias separadas em cada oficina, a melhoria da disposição dos recipientes (novos locais, arrumação e limpeza) e respetivo aspeto visual, isto é, uma melhoria em termos de “marketing ambiental” para incentivar e facilitar a separação no local de produção primária dos resíduos.

Criação do Ecocentro

Anteriormente, a separação de resíduos estava dividida em dois locais, o depósito de inertes, onde eram armazenados os resíduos têxteis, resíduos e equipamentos elétricos e eletrónicos, metais, resíduos sólidos urbanos de grande volumetria, madeiras, pneus e resíduos de demolição e construção, e o depósito de resíduos, onde eram armazenados os resíduos produzidos nas oficinas, em bidões, o que dificultava a sua movimentação e reduzia as quantidades armazenadas.

No sentido de facilitar a gestão dos resíduos, controlo, redução de custos de transporte, recursos humanos empenhados e tempo despendido, foi



implementado no CMSM o “Ecocentro BrigMec”, local único onde estão armazenados todos os resíduos produzidos nas diversas Unidades.

Os resíduos produzidos nas oficinas (armazenados em bidões) são despejados em cubas, garantindo assim a otimização do espaço e o controle da correta separação dos resíduos, enquanto que todos os resíduos armazenados no antigo depósito de inertes estão agora armazenados em contentores.

Gestão da separação seletiva de resíduos de embalagens

No sentido de aumentar a quantidade de resíduos de embalagens separados (papel/cartão, plástico/metall e vidro), e mitigar os constrangimentos associados às recolhas por parte da entidade gestora, foram implementadas as seguintes medidas:

- Recolha porta-a-porta de resíduos de embalagens para os grandes locais de produção deste tipo de resíduos - nas cozinhas e no Pelotão de Reabastecimento do Batalhão de Apoio de Serviços (BAPSvc);
- Reorganização dos ecopontos, garantindo a sua colocação nos locais de maior produção (junto a casernas e gabinetes) e em locais de maior visibilidade;
- Distribuição de *Ecobags* para gabinetes e casernas, como forma de facilitar e incentivar a separação primária dos resíduos e o seu fácil transporte para os Ecopontos.

Adicionalmente, foi implantada juntamente com a entidade gestora (Câmara Municipal de Constância) a recolha seletiva porta-a-porta de resíduos de embalagens nos bairros residenciais, possibilitando que todos os residentes e respetivas famílias (incluindo os mais novos) tenham em



Recipientes para separação de resíduos “ecobags”

Ecocentro da Brigada Mecanizada



sua casa três conjuntos de ecopontos para realizarem as separações seletivas. Em paralelo, tem como objetivo tornar mais cómoda e fácil a separação de resíduos, aumentar os quantitativos de resíduos enviados para valorização multimaterial e melhorar a higiene e limpeza dos arruamentos.

Economia Circular aplicada ao fardamento militar

O CMSM, no seu contributo para a componente da Economia Circular, mais propriamente no encaminhamento dos resíduos têxteis, principalmente os artigos de fardamento que chegam ao fim do seu tempo de vida útil, encaminha-os para serem armazenados no CMSM. Apesar de impróprios para reutilização, estes artigos possuem tecido útil, de boa qualidade e muitas vezes em ótimo estado para a criação de outros produtos com recurso à criatividade.

Neste sentido, criaram-se projetos de transformação destes materiais, tais como a parceria com a “Associação Tempos Brilhantes”, que desenvolveu um projeto inovador no seio do Exército, denominado “Projeto Fui à Tropa”. Este Projeto, maioritariamente de costura e *design*, de empreendedorismo e apoio social, utiliza o tecido de diversos artigos de fardamento, designadamente dólmenes, calças, camisas, gravatas, casacos e calças de treino, camisolas de lã, fatos térmicos, gorros passa-mon-

tanhas, luvas de algodão, calções de treino, boinas e cintos. O projeto base assenta na criação de um concurso de ideias para a elaboração de novas peças de vestuário e produtos de base têxtil, a partir de fardas e outros produtos têxteis do Exército, já descontinuados.

Este projeto aplica os conceitos da economia circular a vários níveis e propõe a dinamização e a disseminação dos resultados obtidos sob a forma de ensino baseado em casos

“O SGA implementado (...) contribui para a execução das atividades necessárias ao cumprimento da missão da BrigMec, minimizando ou anulando impactos no ambiente e assegurando a sustentabilidade de recursos (...).”

práticos, adaptados como ferramentas para o crescimento da sensibilidade para a sustentabilidade, e para a mudança de hábitos de consumo a partir da reconversão e reciclagem de produtos em fim de vida associado a um projeto da área têxtil (*recycling* e *upcycling*). Garante ao mesmo tempo a capacitação dos jovens e desempregados para o empreendedorismo e criação de autoemprego. Desde 2019, já foram entregues mais de 2800 artigos e produzidos mais de 2700 novos artigos.

Promoção do consumo de água da rede

O consumo de água engarrafada constitui um problema ambiental relacionado com o plástico e respetivo impacto ambiental, principalmente nos oceanos.

Ciente desta situação e sendo o CMSM fornecido em água pela EPAL, os militares tem acesso a água potável controlada e própria para consumo humano, pelo que foi estimulado o consumo de água da rede através de ações de sensibilização. Nesse sentido foi implementado um programa de controlo da qualidade de água da torneira, que envolve a realização de análises mensais à água, em várias Unidades e a disponibilização dos dados para consulta aos militares.

Posteriormente foi lançada, em parceria com a EPAL, a campanha

Nova iluminação da oficina do BApSvc



“Beber água da torneira no CMSM”, que consistiu na entrega de garrafas e jarros de vidro para colocar nas salas de reuniões, messes e refeitórios, para incentivar o consumo da água da torneira.

Pilares em que assenta a renovação da Certificação Ambiental

Em 23 de junho de 2004, a AP-CER certificou o Sistema de Gestão Ambiental implementado no CMSM, complementado com medidas de proteção da fauna e flora existentes no espaço físico do CMSM, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 14001.

Ao longo dos anos o CMSM tem mantido e renovado a sua certificação, designadamente em 2007, 2010, 2013, 2016, 2018 e em 2021, não tendo apresentado qualquer não-conformidade no respetivo relatório da auditoria, pelo que a certificação é válida até 15 de setembro de 2024.

O SGA implementado no CMSM contribui para a execução das atividades necessárias ao cumprimento da missão da BrigMec, minimizando ou anulando impactos no ambiente e assegurando a sustentabilidade de recursos, focando a sua ação nas seguintes principais vertentes.

Consciencialização e Sensibilização

Uma das bandeiras da BrigMec é a realização anual da Semana do Ambiente, que consiste na realização de ações de sensibilização para os militares, com envolvimento da comunidade e empresas adjacentes ao CMSM.

Para atingir este objetivo, o GSS-TPA tem estado presente, nas exposições militares associadas às comemorações anuais do Dia do Exército. Assim, na última “Expo Exército 2022”, que se realizou em Santarém, foram dadas a conhecer aos visitantes as principais atividades desenvolvidas no CMSM ao nível da proteção ambiental, incluindo o Sistema Integrado de Gestão Ambiental, o “Projeto Fui à Tropa” e alguns dos produtos produzidos nos terrenos



Garrafa para utilização de água da torneira

Instalação de bombas de calor



geridos pela Secção Agroflorestal do CMSM.

Também e de acordo com as Normas de Execução Permanentes em vigor, e sempre que decorrem exercícios militares na área do CMSM, no seu brífingue inicial, é reiterada a apresentação relacionada com a componente de boas práticas ambientais ligadas à proteção da fauna e flora local, com a utilização racional da energia e dos recursos hídricos, a correta gestão de recursos, incluindo a correta separação dos resíduos produzidos.

Promoção da eficiência energética dos sistemas de iluminação

As várias Unidades da BrigMec, conforme as necessidades, têm vindo a atualizar os seus sistemas de iluminação, através do *retrofit* (substituição) das luminárias existentes, i.e., na substituição das lâmpadas (incandescentes, fluorescentes, iodetos metálicos, entre outras), por lâmpadas com tecnologia LED, o que permite cumulativamente reduzir os consumos de energia elétrica e melhorar as condições de iluminação dos espaços.

Uma dessas medidas foi implementada em 2019, a qual consistiu na substituição de 80 luminárias da

iluminação exterior da avenida principal por luminárias LED.

Outro projeto implementado foi a substituição do sistema de ilumina-

ção da oficina do BApSvc por tecnologia LED. Este investimento permite obter uma redução anual estimada no consumo de energia elétrica em cerca de 70%, evitando assim a emissão estimada de 5,1 toneladas de CO₂ e outros gases com efeito de estufa para a atmosfera, ao mesmo tempo que introduz uma melhoria nas condições de iluminâncias dos diferentes espaços e postos de trabalho.

Promoção da eficiência energética nos sistemas de aquecimento de águas quentes sanitárias

À medida que os atuais sistemas de aquecimento de águas quentes sanitárias vão avariando, os mesmos vão sendo substituídos por bombas de calor de alta eficiência. Exemplo disto foi a substituição nas casernas da Polícia do Exército e na caserna do Esquadrão de Reconhecimento do Quartel da Cavalaria, garantindo uma redução dos consumos energéticos. Também foram instalados sistemas solares térmicos para aque-



Instalação de redutores de caudal

cimento de águas sanitárias na Companhia de Transmissões.

Promoção da eficiência hídrica

O CMSM, no âmbito da implementação dos projetos de cariz ambiental do Exército 2021, instalou em chuveiros de instalações sanitárias de várias Unidades 188 redutores de caudal. Sendo a água um recurso cada vez mais escasso e extremamente importante, esta medida de eficiência hídrica, pela sua importância, permitiu reduzir o consumo de água nos duches em mais de 35%, ao mesmo tempo que permitiu diminuir os consumos energéticos associados à produção de águas quentes sanitárias, uma medida ambiental 2 em 1.

Manutenção da Biodiversidade e gestão sustentável da área florestal/agrícola

Conforme mencionado, o CMSM onde está instalada a BrigMec, é muito mais que um campo de treino ou uma base militar, tendo um ecossistema rico e diversificado que permite a sua exploração sustentada para a obtenção de outros recursos, e, portanto, necessita de manutenção, gestão e de melhoria contínua. A Secção Agroflorestal do CMSM, como responsável por esta vasta área florestal e agrícola, efetua a gestão, exploração e manutenção do povoamento florestal dos 64 Km² de área florestal e agrícola, de forma sustentada na preservação dos seus vários ecossistemas e biodiversidade.

Ao longo dos últimos anos há a destacar o aumento da produção de sementeira de várias espécies de cereais (aveia, tremocilha, centeio, trigo e sorgo), que servem também para alimentação animal, como forma de reduzir a compra de ração e todos os impactos associados às mesmas (transporte, embalagens, entre outros). Devido à área florestal do CMSM são tomadas todas as medidas necessárias para a sua preservação, sendo exemplo disso a defesa da floresta contra incêndios e agentes abióticos com recurso à pastorícia “cabras sapadoras” em colaboração com o Instituto de Conservação

da Natureza e Florestas. Este projeto promove a partilha dos espaços através da criação de descontinuidades do coberto vegetal em parcelas de Rede Primária de Defesa da Floresta contra Incêndios. Este ecossistema também permite a existência e manutenção de diversas espécies cinegéticas, pelo que o CMSM tem o objetivo de contrariar o decréscimo ibérico de espécies cinegéticas através de medidas para melhoria e recuperação de *habitats* e através da aquisição de infraestruturas de apoio e desenvolvimento da fauna, através da abertura de clareiras, desmatamentos, aquisição e instalação de morouços, instalação de campos de alimentação, e a aquisição e instalação de bebedouros.

A produção de mel e azeite, através das parcerias locais, permite também a valorização dos produtos desta região e a preservação da floresta autóctone.

Conclusão

A BrigMec, focada na implementação na eficiência hídrica e energética, gestão sustentada dos recursos e correta gestão, separação e encaminhamento dos resíduos que produz aos vários níveis, mantém firme o seu compromisso de minimizar ou anular os impactos no ambiente e assegurar a sustentabilidade de recursos, garantindo a execução do SGA do CMSM, bem como a melhoria contínua do mesmo e de todas as componentes associadas à preservação da fauna e flora da sua área florestal e agrícola.

Assim, a BrigMec procura ser cada vez mais eficiente ao nível energético, na realização de projetos de energias renováveis e gestão hídrica.

A sustentabilidade ambiental é um cartão de visita desta GU, pelo que as medidas implementadas revelam-se de grande relevância nas questões ambientais. *JE*



Cabras sapadoras

O Serviço de Material

A arte para sustentar um Exército garantindo a Manutenção e o Reabastecimento, a *Força* de vontade, o *Engenho* e a *Arte* de bem fazer que inspira os militares do Serviço de Material



Terminado o primeiro grande conflito mundial e desmobilizadas as forças expedicionárias, a Região Centro do país assistiu a um considerável incremento da componente militar onde se realizavam os grandes exercícios militares anuais, materializado pela construção do quartel da Sucursal da Manutenção Militar (1916), pelo Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro (1918) e pelo quartel do Grupo de Armazéns do Entroncamento do Depósito Geral de Material de Guerra (1919).

Ainda neste período, em 1916, foi criado o Parque Automóvel Militar, instalado no prédio militar n.º 23 de Lisboa, situado em Belém. Mais tarde, é extinto e surgem as Oficinas Gerais de Material de Engenharia (OGME) em 1929. Em 7 de maio de 1930, é aprovado e posto em execução o Regulamento das OGME, como Estabelecimento Fabril Militar.

Na área da eletrónica, em 1944, o Grupo de Especialistas passa a funcionar como Escola de Mecânicos Eletricistas do Exército. Este grupo deu origem à Escola Militar de

Companhia Divisionária de Manutenção de Material, 1955



Eletromecânica (EMEL), criada em 1952. A EMEL destinava-se originalmente a formar técnicos de mecânica, eletricidade e eletrônica dos três Ramos das Forças Armadas.

A elevada quantidade de meios envolvidos nos exercícios e o realismo com que eram desenvolvidas as manobras criaram a necessidade de existir um órgão permanente que garantisse apoio às forças envolvidas. Foi assim constituído o Centro Eventual de Revisão de Material, o qual ficou aquartelado no Entroncamento. Este Centro foi extinto e passou a chamar-se Companhia Ligeira de Manutenção, a qual deu origem, em 1955, à Companhia Divisionária de Manutenção de Material (CDMM).

Decorrente desta permanente necessidade de apoio técnico, dá-se a criação do Serviço de Material, em 24 de novembro de 1956. Simultaneamente, a CDMM e todos os órgãos com responsabilidades na manutenção passam a depender tecnicamente da respetiva Direção do Serviço.

Em 1961, devido à eclosão da guerra nas antigas colónias, nasce a Escola Prática do Serviço de Material (EPSM), em Sacavém, a qual, em conjunto com a CDMM e EMEL, recebem o encargo de formar e mobilizar os órgãos de apoio.

Terminado o esforço de guerra, havia a necessidade de transformar o

Exército numa força capaz de desempenhar uma nova missão em tempo de paz. Neste contexto a CDMM é extinta, em abril de 1975, dando origem ao Batalhão de Serviço de Material, que passa a integrar, em 1993, a EPSM deslocada de Sacavém para o Entroncamento.

Mais tarde, foi necessário proceder a alterações relacionadas com a organização dos Depósitos Gerais do Exército, mediante a extinção dos cinco anteriormente existentes (Intendência, Transmissões, Material de Guerra, Material Sanitário e Materiais de Engenharia) e a criação de um único - o Depósito Geral de Material do Exército (DGME), em 2002.

Na sequência da Lei Orgânica do Exército de 2006, a EMEL é transformada no Centro Militar de Eletrónica, responsável pela manutenção dos equipamentos de frio e calor, equipamentos elétricos, eletrónicos, de ótica e de optronica dos sistemas de armas e ainda dos sistemas de comunicações.

Com esta Lei é também extinta a EPSM, cujas tradições e o património histórico são herdados pela nova Escola dos Serviços, que agrega também a Escola Prática do Serviço de Transportes, a Escola Prática de Administração Militar, o Batalhão de Adidos e o Batalhão de Administração Militar.

Tenente-General Bartolomeu da Costa - O Patrono

A força de vontade, o engenho e a arte para bem fazer que inspiram os militares do Serviço de Material remontam aos tempos de um dos mais brilhantes engenheiros militares do Exército. Talvez mais conhecido por ter sido da sua responsabilidade a fundição, a um só jato, da estátua equestre de D. José I, esculpida por Machado de Castro (sita na Praça do Comércio, em Lisboa), em 1771, Bartolomeu da Costa iniciou a sua



Bartolomeu da Costa, em litografia de 1842

carreira militar aos 17 anos, como artilheiro, e durante quatro anos serviu na Armada da Guarda Costeira.

O Serviço de Material no Presente

Atualmente, o Serviço de Material garante ao Exército a execução das funções Logísticas Manutenção e Reabastecimento, através das estruturas de base e operacional e em conformidade com o Conceito de Manutenção em vigor.

No âmbito da função logística Manutenção, estando já consolidado o Conceito organizado em três níveis, com paralelo em modelos de outros Exércitos da Aliança Atlântica, o mesmo vem servindo na plenitude as exigências associadas aos novos sistemas de armas, tecnologicamente mais evoluídos.

No Reabastecimento, assinala-se a forma como se tem vindo a responder a solicitações, mesmo as inopinadas, como o recente apoio “logístico à Ucrânia”, com grande eficiência e celeridade, em linha com a evolução tecnológica da Logística 4.0, contribuindo assim para a edificação da Capacidade de Sustentação Logística da Força Terrestre.

Com unidades posicionadas de forma estratégica no território nacional, é através da Companhia de Manutenção do Batalhão de Apoio de Serviços da Brigada Mecanizada,

Manutenção do Sistema de Armas Leopard



no Campo Militar de Santa Margarida, do Regimento de Manutenção, no Entroncamento e da Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, em Benavente, que este apoio é permanentemente garantido.

Em Santa Margarida, ou onde a Brigada Mecanizada estiver, a Companhia de Manutenção, inserida no Batalhão de Apoio de Serviços, garante a execução da manutenção até ao nível II de todos os sistemas de armas e equipamentos em utilização nesta Grande Unidade.

No Entroncamento, ou onde o Exército estiver, o Regimento de Manutenção assegura a execução da manutenção intermédia de apoio di-

reto à Brigada de Reação Rápida e à Brigada de Intervenção e ainda a manutenção intermédia de apoio geral e apoio militar de emergência às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) e demais entidades civis, respetivamente.

Em Benavente, ou onde o Exército estiver, a Unidade de Apoio Geral de Material do Exército garante o reabastecimento das classes I (alimentação), II (fardamento), IV (materiais de construção), V (munições), VII (artigos completos principais) e IX (sobressalentes) e a manutenção de nível III, tendo em vista a sustentação logística da componente fixa e operacional do Sistema de Forças do Exército e a longevidade do ciclo de vida dos equipamentos.



Manutenção de armamento

“Atualmente, o Serviço de Material garante ao Exército a execução das funções Logísticas Manutenção e Reabastecimento, através das estruturas de base e operacional (...).”

O Serviço de Material assume um papel vital no apoio técnico dos domínios da Aquisição, Reabastecimento, Manutenção e Alienação de uma vastíssima gama de artigos, equipamentos e materiais em uso no Exército Português, com especial relevância para viaturas táticas, armamento, munições, equipamentos de vigilância do campo de batalha e equipamentos elétricos, eletrónicos e optónicos.

Um olhar para o futuro

O escalar da complexidade do moderno campo de batalha, aliado ao nível tecnológico dos novos sistemas de armas e à redução de recursos humanos especializados, é um desafio e uma oportunidade para a procura de novos conceitos e procedimentos, de que constitui exemplo o desenvolvimento da capacidade de produção através do fabrico aditivo, fabrico por *Fused Deposition Modelling*, nomeadamente de sobressalentes.

Diante dos novos tempos, perspetiva-se momentos em que serão postos à prova a resiliência, tenacidade, espírito de missão e *expertise* dos militares do Serviço de Material, quer através dos atuais processos de manutenção de viaturas *Pandur*, família de viaturas M113 e sistemas de mísseis TOW e *Stinger*, entre outros equipamentos, quer pela entrada ao serviço e manutenção das viaturas

Montagem da oficina móvel em Exercício



VAMTAC ST5, dos UAV RAVEN e da nova família de Armas Ligeiras FN SCAR.

Embora esta dinâmica seja consumidora da maioria dos recursos humanos e materiais, o Serviço de Material tem conseguido dar resposta através do estabelecimento atempado de planos de manutenção, integração dos sistemas logísticos, projeto adequado das infraestruturas e, principalmente, da preparação dos militares que integram o seu quadro, que tem constituído o fator de motivação acrescida e impulsionador desta nova realidade.

Diretor Honorário do Serviço de Material

O Diretor Honorário do Serviço

de Material é o Major-General António Alves Rosa, atualmente membro do Conselho Superior de Disciplina do Exército, a quem compete preservar, no seio do Exército, a tradição e o espírito de corpo, bem como desenvolver a sã camaradagem entre os militares do Serviço bem como representá-lo em cerimónias militares e outras atividades relacionadas, de natureza protocolar.

No dia 24 de novembro é comemorado o dia do Serviço de Material, recordando-se o seu passado, as suas tradições e a sua cultura, materializados no seu lema “*Fornecer, Manter e Reparar*” com o engenho e a arte transmitidos pelo legado do seu Patrono, Tenente-General Bartolomeu da Costa. JE



Fornecimento de Viaturas VAMTAC para a Força Nacional Destacada na República Centro-Africana





Obus Autopropulsionado M109 A5 no Exercício STRONG IMPACT 23
(Centro de Audiovisuais do Exército)

Museu Militar de Elvas: Uma parceria de sucesso

O resultado desta parceria de sucesso, que uniu a competência e persistência de militares e voluntários civis - incentivada por milhares de seguidores nas redes sociais – está à vista no Museu Militar de Elvas



Depois dum recorde de visitantes no ano passado – bem perto de 10 300 pessoas – o Museu Militar de Elvas não parou. Literalmente. Logo no dia 14 de Janeiro, participou na cerimónia militar que o município organizou para assinalar os 364 anos da Batalha das Linhas de Elvas. Na parada, em pleno centro histórico da cidade alentejana, estavam forças apeadas e motorizadas do Regimento de Cavalaria n.º 3 de Estremoz, da GNR, com um Pelotão a pé e outro a cavalo, mas também quatro veículos do Museu: um blindado Chaimite V-200

de fabrico nacional, um camião Unimog 404, bem conhecido da guerra em África, um pequeno DKW Munga e um blindado de reconhecimento Cadillac Gage V-150. Todos em excelente estado e a rolar, graças a uma parceria de sucesso entre o Exército Português e os voluntários civis da Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos (APVMA).

Ideias e trabalho não lhes têm faltado: muitas são partilhadas, quase diariamente, na página da associação no Facebook que conta com uns impressionantes 17 000 se-

guidores. Tantos que o vídeo da chegada, em novembro, dum carro de combate M48 Patton A5 com a invulgar torreta M1 a rolar pelo Museu de Elvas recebeu mais de 159 000 visualizações no Facebook.

Memórias de várias gerações

De volta à cerimónia militar, conhecemos João Piedade, hoje com 75 anos. Junto dos seus compadres olha curioso para os veículos militares antigos. Lembram-se bem deles dos tempos da tropa e, para os mais velhos, dos tempos da guerra de África. “Conduzi um destes camiões *Unimog* em Angola, entre 1969 e 1971”, revela com um misto de saudade e orgulho. “Ainda me lembro da matrícula do meu, MX-23-98, e de levar uma G3 municiada debaixo do meu banco de condutor.” Mais ao lado, vemos António Carvalho, um dos voluntários da APVMA. O engenheiro mecânico de 39 anos faz as últimas verificações dentro do blindado V-150. O modelo americano, uma evolução do V-100 que originalmente serviu de base à viatura Chaimite portuguesa, “tinha o motor agarrado mas desmontámos e reparámos tudo”, conta com orgulho. “Estivemos um ano a trabalhar neste blindado, mas agora anda melhor que os vários veículos Chaimite”.

Na verdade, 37 dos 84 veículos em exposição no Museu de Elvas foram recuperados ou restaurados pela APVMA. Entre esses estão, por exemplo, camiões *Unimog* 404 e 411, um camião AEC Matador de 1936,



uma autometralhadora, jipes *Willys* CJ3B e *Mutt* M151 A2 ou um *Dodge* WC52 - apenas para referir alguns. Terminada a cerimónia, o Coronel Nuno Duarte, Diretor do Museu, fala-nos do percurso de quase 15 anos do mesmo: “além dos veículos mili-

tares, cobrimos a história dos hipomóveis, instrumentos musicais e de avaliação psicotécnica, saúde militar, transmissões e temos algumas armas colectivas”. Feitas as contas, estão expostas 807 peças – dum espólio total de 3413 peças. “A ambição, agora, é expandir o espólio para focar também a guerra de África”, acrescenta.

Ali perto está José Alves, um dos associados mais antigos da APVMA, e que nos abre o livro de memórias sobre esta parceria de sucesso: “tudo começou por volta de 2007, quando o nosso grupo de amigos do clube de todo-o-terreno de Oeiras, o maior da região da grande Lisboa, organiza alguns encontros de clássicos militares”. A relação formal com o Exército surge três anos depois e, em 2012, o grupo põe a funcionar um blindado *White* M3 A1 de quatro rodas. Quando há uns anos visitaram as oficinas de Belém perceberam que um blindado de recuperação M74, derivado



do carro de combate M4 *Sherman*, podia ajudar nos trabalhos pesados na oficina de Elvas e repararam-no num ápice. No Campo Militar de Santa Margarida, foram aprender a conduzir e manter carros de combate. Foi desta forma que chegou a Elvas um dos últimos carros M60 A3 TTS, abatidos em Março de 2018, um outro carro na variante de instrução de condução e finalmente um M48 A5 – todos, claro, a rolar. Este é um trabalho apaixonado, mas duro e complexo. Muitos dos voluntários da APVMA usaram estes veículos na vida militar ou são especialistas em engenharia mecânica e percorrem quilómetros e quilómetros para visitar unidades militares e depósitos na busca dos tão necessários manuais técnicos e peças para canibalização e restauro.

Um pormenor menos conhecido é o trabalho discreto e fundamental de pessoas como o investigador Luís Costa ou o Major-General Pereira Coutinho – reconhecidos pelo seu sólido e rigoroso trabalho de documentação da história dos veículos motorizados e blindados do Exército Português – que ajuda a documentar as placas de informação de cada veículo em exposição, mas também definir quais têm maior interesse histórico para um futuro restauro.

Desde 2019, os voluntários da

APVMA têm acesso a uma oficina numa unidade militar em Paço de Arcos, o que lhes poupa uns bons quilómetros e trabalhar nos veículos praticamente todas as semanas. Mesmo assim, continuam a ir ao Alentejo, normalmente no primeiro domingo do mês, até para fazer a rodagem das viaturas já recuperadas. Nessas visitas vão trabalhando em dois modelos fabricados em Portugal, um pequeno *Citroën* FAF e um camião português Tramagal Turbo 6x6 – um dos dois sobreviventes de uma pré-série de cinco encomendada pelo Exército português, desenvolvida e fabricada pela Metalúrgica Duarte Ferreira tal como os emblemáticos camiões *Berliet*-Tramagal GBC e GBA.

A coluna de Salgueiro Maia

Com os 50 anos da Revolução dos Cravos à porta, a equipa da APVMA já pôs mãos à obra. A ideia é, dentro do possível, recriar a coluna com que, na madrugada de 25 de Abril de 1974, o Capitão Salgueiro Maia partiu da Escola Prática de Cavalaria. Com os mesmos veículos e militares – sim também eles, na altura com 20 e poucos anos – que fizeram a Revolução dos Cravos. A força de Santarém contava com 240 homens e dez viaturas blindadas, todas sobre rodas pois eram mais velozes. O resto é parte da nossa História: depois de neutralizar

“... o Museu de Elvas reúne todos os modelos nacionais entre blindados Chaimite, camiões Berliet e jipes UMM.”

as forças fiéis ao regime no Terreiro do Paço, incluindo os temidos carros de combate M47 *Patton* de Cavalaria 7, Salgueiro Maia seguiu para o Largo do Carmo. Durante horas, os militares negociam aí a rendição de Marcelo Caetano que se refugiara, com alguns ministros, no quartel do Comando-Geral da GNR. O pequeno largo é inundado de gente e Maia já não consegue separar os seus soldados da população. Estavam completamente desprotegidos – e encurralados – em caso de ataque. Maia pega num megafone, sobe para uma Chaimite e apela à calma. São quase seis da tarde quando finalmente o General Spínola chega ao Carmo para aceitar a rendição de Caetano e dos seus ministros. Uma das duas Chaimites, a “Bula”, está no sítio certo à hora certa e entra de marcha atrás no claustro do quartel para os levar para



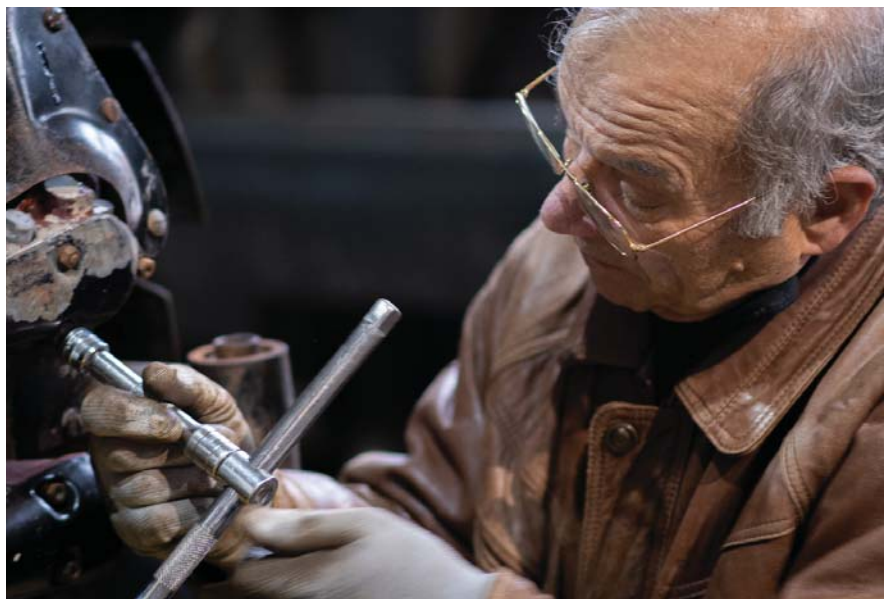


Roteiro da Chaimite

Quem queira matar saudades dos veículos militares nacionais tem hoje a vida facilitada, e já não depende apenas da boa vontade do Oficial de Dia para os ver e tocar numa unidade militar. Dezenas de localidades do país têm blindados Chaimite em espaços públicos numa homenagem aos antigos combatentes. Há, por exemplo, uma Chaimite em Castelo de Vide, terra onde nasceu Salgueiro Maia, e outra em Santarém, junto de uma estátua do Capitão de Abril. A de São João da Madeira está junto de um impressionante mural com Salgueiro Maia a colorir toda a fachada dum prédio. Mas só o Museu Militar de Elvas reúne todos os modelos nacionais entre blindados Chaimite, camiões *Berliet* e jipes UMM. Olhando para eles, percebemos que - como fez a França no seu dia nacional - estes veículos de fabrico nacional mas também outros que fizeram missões de guerra e de paz com o Exército Português poderiam, devidamente enquadrados, participar nos desfiles militares do Dia de Portugal ou do Dia do Exército, ou pelo menos em exposições estáticas. Afinal de contas, sempre que alguém como João Piedade se cruza com eles partilha as suas histórias com várias gerações - e muitas carreiras militares começaram a ouvir histórias como essas. JE

o exílio. O momento em que sai do portão torna-a inevitavelmente num ícone da Revolução.

Felizmente, a equipa da APVMA não parte do zero. Já puseram a andar a “Bula” e também uma *Panhard* AML-60, recuperada em 2018, cuja matrícula, MG-60-12, confirma que também esteve em Lisboa. Volta e meia, militares da coluna de Santarém vão fazendo uma visita ou chamada para saber como vão as coisas. “Agora a prioridade é recuperar uma *Humber* e uma *Panhard* EBR”, explica José Alves. Com muita sorte, a *Humber* trazida de Abrantes para Elvas, a MG-26-58, também esteve no Terreiro do Paço e, portanto, já está a ser desmontada e reparada.



O Regime de Contrato Especial no Exército

Captar recursos humanos, tornando o Serviço Militar mais atrativo, e simultaneamente qualificá-los, contribuindo para uma cultura de excelência no Exército e preparando os militares para uma futura integração plena na vida civil ou para o ingresso no Quadro Permanente

Incorporação de militares para o RCE



Em abril de 2019 foi apresentado o Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar (PAPSM)¹ que propõe a adoção de uma abordagem sistémica da profissionalização com o propósito de se atingir um estado de desenvolvimento que garanta o equilíbrio entre a capacidade de recrutar candidatos ao Serviço Militar (em número suficiente que permita assegurar o rigor dos processos de classificação e seleção), e de manter esses mesmos efetivos nas fileiras (por um tempo que permita a rentabilidade do investimento nos proces-

sos formativos), assim como de potenciar os processos de transição para o mercado de trabalho, após o período de prestação de serviço, sendo que o grau de sucesso destes processos irá depois ter nova influência no recrutamento.

Assente em três eixos estratégicos – recrutar, reter e reinserir – foram elencados como objetivos primários: tornar a profissão militar atrativa para os jovens de hoje (mais escolarizados e mais exigentes); aumentar o tempo de permanência nas fileiras (retenção), proporcionando aos militares do Regime de Voluntariado/Regime de Con-

Provas de Classificação e Seleção ao RCE



trato (RV/RC) percursos escolares, formativos e profissionais coerentes, que maximizem as suas competências; e facilitar a reinserção profissional dos militares do RV/RC, promovendo a sua empregabilidade.

A abertura de concurso para prestação de Serviço Militar em Regime de Contrato Especial (RCE) no Exército apresenta-se como resposta aos objetivos dos eixos estratégicos e aos desígnios do PAPSMM, permitindo desta forma tornar o Serviço Militar mais atrativo, com recursos humanos mais preparados para o desempenho das suas funções e com capacidades de permanecer nas fileiras ou retornar a uma vida civil mais preparados e de uma forma perfeitamente enquadrada.

O Regime de Contrato Especial

O Exército, como entidade empregadora e formadora, pretende desenvolver competências, qualificar e proporcionar experiência, através da construção de percursos valorizados e, sempre que possível, equiparados ou coordenados com as demais entidades formadoras do País, para que os militares que escolheram servir o Exército vejam o RCE como uma “via”, uma possibilidade, para alargar o período de prestação de serviço.

No atual quadro de desenvolvi-

mento e melhoria contínua para a excelência e eficácia do seu modelo de serviço e formação foi criada a possibilidade de os militares poderem, em situações funcionais cujo grau de formação e treino, o tipo de habilitações académicas e as exigências técnicas tornem desejável uma garantia de prestação de serviço mais prolongada, prestar serviço em RCE com duração máxima de 14 anos.

Atendendo à existência de inúmeras áreas profissionais nas quais qualquer cidadão pode obter formação profissional certificada, este pode prestar serviço nesta modalidade ganhando uma experiência prolongada bastante enriquecedora, pessoal e profissionalmente, permitindo ao militar uma maior estabilidade geográfica durante o desempenho de funções e a possibilidade de ingresso num futuro Quadro Permanente.

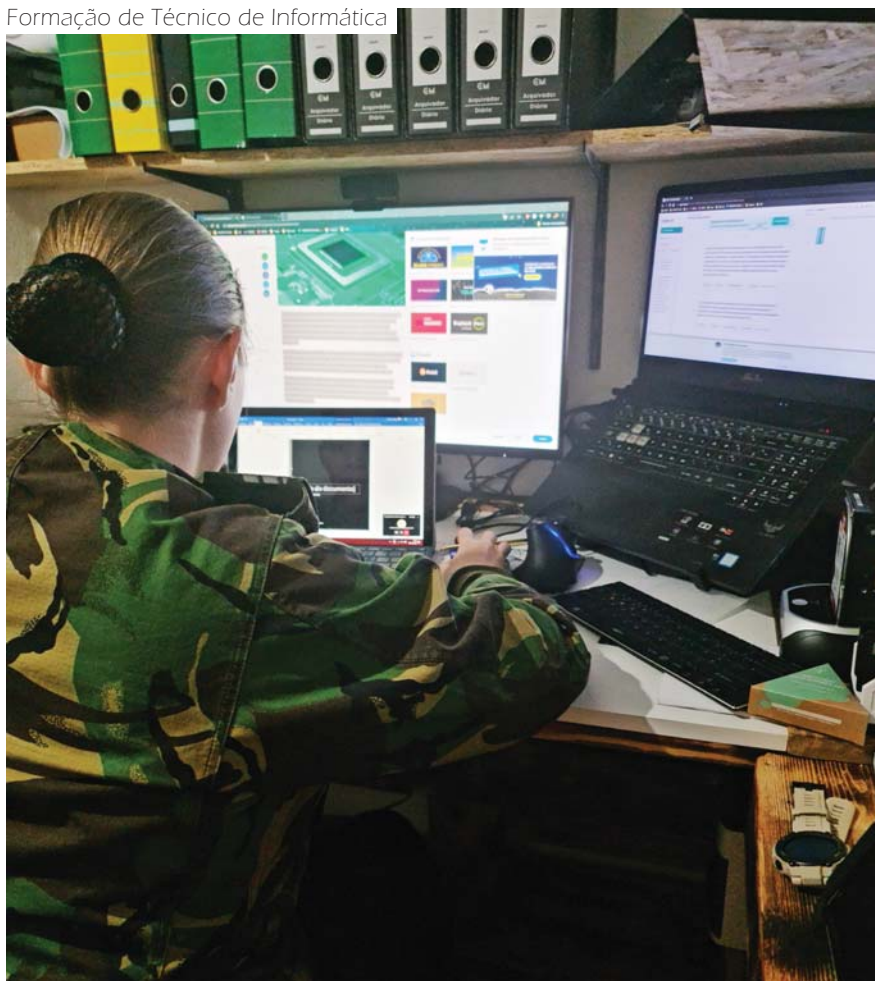
Desta forma, o Exército procura otimizar e valorizar os militares que se encontram nas fileiras, de forma a captar, aproveitar e a estimular a modernização dos seus quadros, bem como a potenciar o conhecimento e a criatividade do capital humano, colocando o militar como o seu principal recurso.

O primeiro concurso de admissão ao RCE para a categoria de Praças foi lançado em 2022. A formação iniciou-se em novembro desse ano, tendo o primeiro militar concluído a formação a 31 de março, na Especialidade de Técnico de Logística.

Considerando prioritário o investimento nas Pessoas, quer no âmbito da sua preparação e formação, quer na melhoria da qualidade, a formação para as diversas especialidades



Formação de Técnico de Gestão Equina



foi enquadrada tendo em consideração a estrutura de formação do Exército, que estabeleceu a ligação aos serviços de formação locais do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), sendo deste instituto a responsabilidade de certificação de toda a formação.

O Reconhecimento e a Certificação dos Formandos

É interesse do Exército reconhecer a qualidade e o valor individual e coletivo de todos quantos nele servem, e para tal todos os cursos serão certificados com o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, pelo IEFP. A formação é ministrada, na generalidade, com recurso aos Serviços de Formação Profissional (SFP) dessa entidade. No entanto, poder-se-á recorrer a outras entidades formadoras certificadas em coordenação com o IEFP. Em particular, o Exército irá assumir a formação de especialidades na área

dos Transportes, Música e Gestão Equina.

No que respeita ao reconhecimento de competências, todas as Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) adquiridas pelos formandos noutros contextos formativos e que estejam averbadas no passaporte “Qualifica” são automaticamente capitalizáveis para a formação da especialidade requerida.

Os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) são conduzidos através da rede nacional de Centros Qualifica, para a obtenção da qualificação requerida para a respetiva especialidade. Não se verificou a possibilidade de se efetuar este processo através do Centro Qualifica da Defesa Nacional, na medida em que a área de atuação do centro é reservada, apenas, a qualificações escolares, não dispondo de competências para atuar no âmbito do reconhecimento de competências profissionais.

Nos diversos trabalhos desenvolvidos com o IEFP é de salientar a sua extraordinária disponibilidade, cooperação e preocupação em satisfazer as necessidades do Exército.

Conclusões

A formação associada ao RCE segue a estrutura formativa do Sistema de Formação do Exército, tendo a Direção de Formação como Entidade Técnica Responsável por toda a formação. Por sua vez, a Escola das Armas e a Escola dos Serviços assumem as funções de Entidades Primariamente Responsáveis pelos cursos nas suas áreas de responsabilidade. Por último, as Unidades Coordenadoras assumem funções de coordenação e acompanhamento da formação, quando aplicável. Todos os cursos de formação associados às qualificações previstas para o RCE serão executados em estreita coordenação com o IEFP.

Todas as UFCD que os candidatos disponham no seu passaporte “Qualifica” são automaticamente capitalizáveis para os cursos. Caso haja necessidade de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências é necessário recorrer à Rede Nacional de Centros Qualifica.

A prestação de Serviço Militar em RCE no Exército apresenta-se como uma forma/medida de resposta aos objetivos dos eixos estratégicos e aos desígnios do PAPSMM que, por sua vez, ambiciona devolver a competitividade à profissão militar, aumentar a confiança nas Forças Armadas enquanto entidade empregadora e formadora e transformar a Defesa Nacional num parceiro de excelência na construção de projetos de futuro.

Para o Exército, a formação dos seus militares assume um papel preponderante na profissionalização das suas estruturas, no aumento e rentabilização dos seus militares enquanto prestam serviço, procurando ao mesmo tempo o aumento das qualificações dos jovens militares, preparando-os para o regresso a uma vida civil. *JE*

¹ Em consonância com o PAPSMM apresentado, em 19 de abril de 2023, pela Ministra da Defesa Nacional.

Olá Candidato, Agarra a oportunidade!



RECRUTAMENTO LOCAL

O Exército permite que desempenhes uma especialidade no teu local de eleição. Em breve, descobre todas as opções de carreira que temos para ti na categoria de Praças.

Segue-nos:    @exercitorecrutamento



Os drones e o desafio da eficiência

Alguns drones comerciais atuais apresentam características de imagem superiores a alguns modelos de *drones* militares



Os *drones* revolucionaram o campo de batalha, não só a nível da melhoria das capacidades de reconhecimento e de vigilância, mas também ao nível do combate.

Contudo, contrariamente ao previsto no início dos anos 2000, foram os *drones* de pequena e muito pequena dimensão que se constituíram num pilar das operações militares atuais.

A introdução desses *drones* não implicou, no entanto, uma revolução tecnológica, mas antes uma adaptação do *modus operandi* a nível da identificação de alvos, melhorando posteriormente a eficiência da Artilharia clássica e de rentabilização do uso das munições, uma vez que contribuiu para aperfeiçoar a precisão do tiro. Também

ao nível da eficiência da manobra tática, foram registados progressos, mormente através da recolha de informação acerca do dispositivo do oponente.

Finalmente, os *drones* permitiram o desenvolvimento de uma “artilharia de bolso”, na medida em que vários modelos são adaptados para lançarem explosivos ou simplesmente assegurarem o reabastecimento das Baterias de Artilharia em mísseis, no caso dos *drones* de maior dimensão.

Em qualquer caso, a componente humana encontra-se numa posição resguardada no Teatro de Operações, pese embora continue a desempenhar um papel crucial (ainda não substituído pela Inteligência Artificial) ao nível da tomada de decisão.

Drone Revolver-860 (Fotografia: DroneVision)



Fonte: *Défense Sécurité Internationale* (DSI), hors-série n° 87, DÉCEMBRE 2022 – JANVIER 2023, pág. 78 a 80.

O combate contra os *drones*, um imenso desafio

Laser Anti-Drone instalado no Carro de Combate americano Stryker
(Fotografia: Raytheon/USArmy)



Os *Unmanned Air Vehicles* (UAV), ou *drones*, são hoje empregues em vários teatros de operações convencionais, não convencionais ou híbridos, sendo-lhe atribuídas funções que vão desde a recolha de informação até à vigilância e reabastecimento.

O emprego generalizado de UAV deu origem ao *Unmanned Air System*, tendo surgido nesse âmbito o *Counter-UAS*, no fundo um “sistema anti-drones”, como o *Hydra*, da empresa francesa *Cer Bair*, capaz de ser acoplado a veículos militares, para uma interceção cinética, recorrendo-se a sistemas antiaéreos no caso do abate de *drones* de maiores dimensões.

Já para o abate de *drones* LSS (*Low, Slow, Small*), privilegia-se o emprego de “*drones anti-drones*”, comparáveis a pequenos mísseis, como o *Coyote Block 2* da empresa *Raytheon*, integrado no sistema C-UAS *Howler*. O emprego de *drones* de pequenas dimensões para abate de outros *drones* tem a vantagem de primar pela economia dos custos e a eficiência, considerando os constrangimentos inerentes ao recurso a sistemas de mísseis antiaéreos, como os *Stinger*.

Para além da interceção cinética, está em curso o desenvolvimento de armas de energia dirigida (*Directed Energy Weapons* – DEW), que permitem responder a esta evolução das ameaças aéreas. Apesar de particularmente onerosas no momento da aquisição, têm, no entanto, a vantagem de não usarem munições ou qualquer sistema consumível.

Os sistemas de DEW mais desenvolvidos até à data consubstanciam-se em canhões ou espingardas que bloqueiam a ligação entre o *drone* e o seu operador.

Já os sistemas de *laser* (*High Power Microwave* – HPM), também em desenvolvimento, apresentam algumas desvantagens, entre as quais estarem dependentes dos níveis de opacidade da atmosfera, para além de terem efeitos nefastos junto dos efetivos no terreno.

Apesar das alterações táticas e operacionais introduzidas pelo emprego dos *drones*, nos próximos tempos os saltos tecnológicos expetáveis dirão respeito à *performance* dos materiais em si e menos à dinâmica dos sistemas C-UAS.



Militar do exército da Lituânia com sistema EDMS4
(Fotografia: armedconflicts.com)

A CHAIMATE, uma iniciativa “blindada” no contexto nacional

Existem inúmeros exemplos de empreendedorismo que traduzem o melhor da natureza humana e que, em muito, contribuíram para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, gerando riqueza e prosperidade através dos postos de trabalho que criaram

CHAIMATE e UMM ALTER II na Bósnia-Herzegovina, 2007



Passados cerca de 150 anos desde o aparecimento do primeiro motor a explosão, o fabrico de viaturas continua a ter por base uma das indústrias com maior incorporação de investigação e desenvolvimento nos seus produtos, processos industriais e tipologia de gestão.

No que diz respeito a Portugal, o primeiro automóvel chega em outubro de 1895, importado de Paris, pela mão

do visionário Jorge de Avilez de Sousa Feio, 4.º Conde de Avilez. Trata-se de um veículo produzido pelos franceses René Panhard e Émile Levassor, equipado com um motor dianteiro desenvolvido pelo alemão Gottlieb Daimler¹ e possuidor de tração às rodas traseiras. As suas características técnicas indicavam a possibilidade de atingir a “estonteante” velocidade máxima de 20 quilómetros por hora em boas estradas que, na época, eram inexistentes em Ter-

ritório Nacional. Sem ainda o saber, o país estava prestes a dar início à sua “motorização”, promovendo a substituição dos veículos de tração animal por outros equipados com motor a explosão que consumiam combustível derivado do petróleo. Da mesma forma, as Forças Armadas, enquanto parte integrante do Estado, irão também aderir a esta revolução tecnológica, acabando por introduzir os veículos motorizados na sua estrutura.

Neste contexto de pioneirismo, pela sua especificidade e importância, importa destacar a primeira viatura blindada de transporte de pessoal que foi fabricada em Portugal, a CHAIMATE V-200, sem deixar de relevar outras iniciativas plenas de mérito que também existiram no setor da produção de viaturas militares.

E o primeiro exemplo que se apon- ta resulta de uma parceria industrial estabelecida entre o Estado romeno – proprietário da marca de veículos ARO – e o Governo português que possibilitou um grande e inovador projeto nacional da responsabilidade dos engenheiros Hipólito Pires, José Megre² e Costa Freitas que, em 1975, desenvolveram e produziram a viatura todo-o-terreno PORTARO³.

Com base na viatura romena ARO 240 4x4 foram produzidas dife-

Panhard & Levassor, primeiro automóvel em Portugal



rentes versões PORTARO equipadas com motores diesel da DAIHATSU e motores a gasolina VOLVO, cujas versões desportivas tiveram notória participação na competição, nomeadamente no *Rally Atlas* de 1982, com o lugar cimeiro do pódio e, ainda, obtendo um meritório 10.º lugar na edição de 1983 do *Rally Paris-Dakar*.

A marca permaneceu no mercado de 1976 a 1995, fabricando 10 000 unidades distribuídas por 31 modelos ou versões distintas, 3000 das quais foram exportadas. Importa, ainda, salientar a versão militar PORTARO NATO GVM 4x4 (1984), adaptada para as Forças Armadas portuguesas e que acabou por ser preterida no universo militar por outro veículo de fabrico português, igualmente notável, que viria a ser produzido pela empresa União Metal Mecânica (UMM).

O jipe UMM, que muitos portugueses ainda continuam, com frequência, a ver circular nos meios urbanos e rurais nacionais teve a sua génese quando a francesa COUNIL⁴ em 1970 abriu falência e vendeu direitos de produção à UMM.

Em 1977, a UMM passa a produzir o UMM COUNIL 4x4 que foi a sua primeira versão de uma viatura todo-o-terreno fortemente inspirada no modelo francês. Depois, seguiu-se um período de intensa produção, com uma gama original de modelos todo-o-terreno que foram comercializados em Portugal e em 45 outros países. Entre 1979 e 1989 foram vendidos 12 166 jipes, dos quais 7778 para o mercado nacional⁵.

Apresentaram-se ao longo do seu processo de produção diversas versões que refletiam variações no número de portas, distância entre eixos, tipologia da carroçaria (fechada e aberta), versões de caixa aberta e tipos de motorização, salientando-se os motores FORD, PEUGEOT e até BMW. Contudo, foram as motorizações PEUGEOT que ganharam destaque na grande maioria das versões militares e civis.

Tendo na versatilidade a sua principal característica, o todo-o-terreno da UMM acabou por ser utilizado ao nível nacional por diversos organismos, onde se incluem Forças Armadas, Forças de Segurança, Bombeiros, diversos departamentos de Estado, etc.

No caso do Exército Português, este Ramo promoveu a aquisição da viatura em 1978, tendo encomendado 245 unidades.



Um Portaro militar

A Portaro construiu um veículo militar, de três quartos de tonelada, adaptável a funções múltiplas, que vão desde viatura de comando a lança-mísseis, auto-metralhadora ou canhão sem recuo, posto móvel de transmissões, ambulância ou veículo rápido de patrulhamento.

Concebido e desenvolvido por técnicos nacionais e inteiramente fabricado em Portugal, segundo as normas da NATO, o Portaro GVM destina-se, essencialmente, às Forças Armadas, estando prevista, desde já, a sua exportação para a Suíça. A versão civil deste veículo (disponível com motores Daihatsu, GM-Opel e Volvo) será apresentada, em estreia mundial, no Salão de Genebra, em 1984.

Portaro GVM, a versão militar

Em 1993 e no âmbito da Missão de Apoio à Paz das Nações Unidas que teve lugar em Moçambique⁶, o Exército utiliza pela primeira vez a viatura UMM no exterior do Território Nacional, tendo sido observado um bom desempenho. Seguiu-se Angola, em 1995, uma nova utilização fora do Território Nacional e em 1996, desta vez nos Balcãs⁷, onde esteve ao serviço das sucessivas Forças Nacionais Destacadas que aí estiveram em Missão.

Igualmente, Exércitos de outros países vieram a encomendar a versão militar do UMM, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Congo, França, Holanda e Moçambique.

Graças às inúmeras configurações disponibilizadas pela marca, estas viaturas adaptavam-se facilmente às mais variadas funções, sendo de enaltecer, também, a sua participação em provas desportivas em que tiveram assinalável sucesso.

Em 2006, perante uma crise do setor automóvel que se vinha a refletir no número de encomendas, a União Metal Mecânica encerra a sua atividade na produção automóvel. Contudo a história desta empresa no setor automobilístico aparentemente não terminou, existindo na atualidade ex-

pectativas de que possa regressar em 2025 ao setor automobilístico apresentando um veículo⁸ equipado com uma pilha de combustível a hidrogénio.

Mas a necessidade de desenvolver viaturas em Portugal não se ficou apenas pelas viaturas ligeiras. Retornando à década de 60, concretamente em 1962, a Metalúrgica DUARTE FERREIRA, através de acordo estabelecido com a empresa francesa BERLIET, inicia a montagem sob licença, no Tramagal, de sete modelos comerciais de várias gamas e capacidade de carga. A produção começa em fevereiro de 1964 e, no outono do mesmo ano, a BERLIET faz a primeira demonstração, no campo de tiro de Alcochete, de uma viatura de carga pesada destinada ao Exército. Nos anos que se seguem, surgem encomendas de viaturas que ficaram conhecidas por “BERLIET TRAMAGAL” e que tiveram intensa utilização pelas Forças Armadas durante a Guerra Colonial.

Em 1968, a BERLIET e a Metalúrgica DUARTE FERREIRA iniciaram o desenvolvimento de uma viatura mais simples e especialmente adaptada às necessidades manifestadas pelo Exército no emprego operacional das suas forças.

“Em 1993 e no âmbito da Missão de Paz das Nações Unidas que teve lugar em Moçambique, o Exército Português utiliza pela primeira vez a viatura UMM (...).”

Entre 1964 e 1974, a linha de montagem do Tramagal entregou⁹ às Forças Armadas portuguesas um total de 3549 veículos táticos pesados BERLIET-TRAMAGAL, repartidos por três modelos: 1670 viaturas GBC da versão 4x4 e outros 972 da versão 6x6 e 907 exemplares da GBA 6x6. É de assinalar, ainda, que entre 1976 e 1979, concretizou-se a venda de 254 viaturas a Angola.

A partir de 1984, ano da profun-



UMM ALTER II, em Missão na Bósnia-Herzegovina, 1996

BERLIET-TRAMAGAL GBC equipado com sistema antiaéreo a desfilar em Luanda - Angola



da crise económico-financeira que se instala em Portugal, a situação laboral na Metalúrgica DUARTE FERREIRA agrava-se, com despedimentos, salários em atraso e greves, vindo a encerrar em 1995.

Relativamente à CHAIMITE V-200, já muito se escreveu sobre esta viatura blindada de transporte de pessoal, contudo, fica sempre a sensação de que muito mais haverá por investigar sobre o seu desenvolvimento. A fabulosa história que está na sua génese, nem sempre com contornos claros, mereceu especial atenção dos Órgãos de Comunicação Social, designadamente, por parte do *Jornal do Exército* e do *Diário de Notícias*¹⁰, em 2009, e do *Público*¹¹ em 2014 que, sobre o tema, publicaram amplos artigos.

No que se refere ao *Jornal do Exército*, na sua edição de janeiro de 2009, é publicado um excelente e detalhado artigo da autoria de Miguel Silva Machado (MSM)¹² que sob o título “CHAIMITE, o primeiro blindado português” descreve interessantes pormenores que ainda hoje serão, porventura, desconhecidos da maioria dos portugueses.

A história desta viatura remonta

à década de 60 do século passado, quando o isolacionismo a que Portugal estava sujeito por força da guerra conduzida nas ex-colónias condicionava fortemente o acesso ao mercado de material militar. A fim de contornar esta dificuldade, procurou-se,

sempre que possível, recorrer à Indústria Nacional e ao seu empreendedorismo. É neste contexto que se pode inserir o desenvolvimento da viatura CHAIMITE V-200.

Recheada com aspetos dignos de pertencerem a um argumento de um



Em 30 de abril de 1996, a viatura CHAIMITE desempenhou um importante papel para dissuadir o eclodir do conflito entre a comunidade sérvia e muçulmana na área de responsabilidade da Força Nacional Destacada

Viatura CHAIMITE no 25 de Abril de 1974



filme produzido em Hollywood, o desenvolvimento desta viatura é indissociável da figura empreendedora do Major de Infantaria João Batista de Souza Donas Bôtto¹³ que aceitou o desafio lançado pelo então Ministro do Exército, Coronel Joaquim da Luz Cunha, para que se considerasse a produção nacional de uma viatura blindada de transporte de pessoal.

Conforme refere MSM no seu artigo, “é o início de uma fascinante história, repleta de vicissitudes, de vitórias e derrotas, que levarão o primeiro veículo blindado produzido em série em Portugal a atuar em condições das mais diferentes possíveis, nos mais improváveis pontos do planeta”.

Com base numa rede de contactos, por si estabelecida no meio fabril

português, no Brasil e nos Estados Unidos, Donas-Bôtto rapidamente reúne condições para materializar o desafio aceite. Em 1967, funda a empresa “BRAVIA SARL, Sociedade Luso Brasileira de Viaturas e Equipamentos” e de uma forma muito célere faz concluir os planos para o fabrico de uma viatura semelhante à V-100 “COMMANDO”, produzida pela empresa americana CADILLAC GAGE.

Com assessoria prestada por um engenheiro americano¹⁴ que foi contratado para o efeito, o primeiro protótipo da viatura CHAIMITE é fabricado nas extintas Oficinas Gerais de Material de Engenharia, na altura localizadas em Belém, Lisboa. Sobre este cidadão americano refere MSM: “... que se fazia acompanhar por um operário especializado, teria sido preso quando regressou aos EUA, visto ter colaborado neste processo não oficial de “transferência de tecnologia” para Portugal”, o que indicia ausência de um prévio acordo de cooperação luso-americano para o desenvolvimento e fabrico desta viatura.

Decorrente da apresentação do protótipo, o Exército efetua uma encomenda da qual resulta, no final de 1970, o fornecimento das primeiras 18 viaturas. A fim de serem testadas em combate, alguns (poucos) exemplares foram enviados para os territórios das ex-colónias de Angola, Guiné e Moçambique.

Mais tarde, em 25 de abril de 1974, estas viaturas são objeto de

“... nas Missões de Apoio à Paz nos Balcãs, a viatura CHAIMITE volta a ser notícia pelo seu emprego e proteção que deu aos militares portugueses na Bósnia e, posteriormente, no Kosovo (...).”

uma grande exposição mediática quando são utilizadas pelas forças militares que promoveram a mudança no regime político que estava em vigor e, ainda, durante o processo revolucionário que se seguiu.

Em 1996, é com a participação nacional nas Missões de Apoio à Paz nos Balcãs que a viatura CHAIMITE volta a ser notícia pelo seu emprego e a proteção que deu aos militares portugueses nas operações militares que aí foram conduzidas.

Em 2010, dá-se início à entrada em serviço no Exército das novas viaturas blindadas PANDUR 8X8 e a gradual retirada das CHAIMITE que, durante quatro décadas, serviram o Exército¹⁵. Apesar de o processo que iria levar à sua completa substituição estar em curso, em 2015 esta viatura¹⁶ ainda é utilizada pela Força Nacional Destacada projetada para a Lituânia¹⁷.

Sobre a viatura CHAIMITE muito já foi investigado e disponibilizado em textos esclarecedores localizados no sítio da *internet* intitulado: “Operacional, defesa, Forças Armadas e de Segurança”¹⁸, onde, entre muitos e preciosos detalhes históricos, resume-se o “rasto” desta icónica viatura pelo mundo:

“Do Perú, Venezuela, Brasil e Equador na América do Sul, à África do Sul, Guiné Portuguesa, Angola,



Donas-Bôtto em 1943, cadete na Escola do Exército

Moçambique e Líbia em África, da Malásia, Filipinas, Myanmar, Tailândia, Irão, e Líbano na Ásia, passando pelos EUA e Canadá na América do Norte, e no “velho continente” por Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça e Bélgica, em todos estes países há “pedaços” da história da Chaimite”.

Atualmente e um pouco por todo o País, fruto de protocolos celebrados entre o Exército e as autarquias, museus ou polos museológicos, associações militares ou de Antigos Combatentes, têm vindo a ser cedidas, depois de desmilitarizadas, diversas CHAIMITES V-200 para efeitos de exposição estática, contribuindo para manter viva na memória de todos os portugueses uma parte importante da nossa história industrial/militar.

Termina-se assim uma breve narração do empreendedorismo nacional relacionado com o desenvolvimento e fabrico de algumas viaturas que foram utilizadas pelas Forças Armadas e, em especial, pelo Exército Português, dando destaque à primeira viatura blindada que foi produzida em Portugal.

Museu Militar de Elvas, um local visitável onde se preserva a História Militar



A fim de reforçar o conhecimento sobre este tema, convida-se o leitor a efetuar uma visita ao Museu Militar de Elvas¹⁹ onde existem diversos modelos de viaturas militares retiradas do serviço, mas em excelente

estado de conservação. Para leitura, propõem-se diversos textos²⁰ que têm vindo a ser publicados em livros e revistas da especialidade ou disponibilizados digitalmente na *internet*.

Boas visitas, boas leituras! JE

¹ A partir de 1886, após ter registado a patente, Daimler vende a sua invenção a vários construtores de automóveis e inicia a sua própria fabricação de veículos motorizados.

² Cumpriu o serviço militar como Oficial “Comando” na Guerra Colonial, 1967-1970.

³ PORTARO = PORTugal + ARO.

⁴ Empresa criada na década de 50 do século passado, dedicava-se à modificação e produção de veículos todo-o-terreno.

⁵ Monteiro, Pedro Manuel (2018). *Berliet, Chaimite e UMM: Os Grandes Veículos Militares Nacionais*. Lisboa: Contra a Corrente. pp. 56 a 79.

⁶ *United Nations Operation in Mozambique* (ONUMOZ).

⁷ Missões da NATO: *Implementation Force* (IFOR) e *Stabilisation Force* (SFOR) na Bósnia-Herzegovina; *Kosovo Force* (KFOR) no Kosovo, a partir de julho de 1999.

⁸ Apelidado de Projeto “Tucha” pela equipa que o está a desenvolver, sendo uma referência ao conhecido piloto Carlos ‘Tucha’ Barbosa, um dos maiores especialistas em UMM [<https://www.razaautomovel.com/noticias/exclusivo-umm-2025-veiculo-hidrogenio/>].

⁹ Monteiro, Pedro Manuel (2018). *Berliet, Chaimite e UMM: Os Grandes Veículos Militares Nacionais*. Lisboa: Contra a Corrente.

¹⁰ <https://www.dn.pt/>, edição de 30 de março de 2009.

¹¹ <https://www.publico.pt/>, edição de 19 de abril de 2014.

¹² Tenente-Coronel Paraquedista na situação de Reforma.

¹³ Na altura dos acontecimentos, o militar encontrava-se na situação de Reforma.

¹⁴ Gerald Larson.

¹⁵ Importa referir que os Fuzileiros da Marinha receberam quatro Chaimite V-200, modelo “ARMADA 90”, desmilitarizadas e abatidas em 1995.

¹⁶ O contingente português estava equipado com 26 viaturas blindadas, das quais, 23 eram PANDUR 8x8, distribuídas por diferentes versões e, ainda, três CHAIMITE V 200, na versão porta morteiro com calibre de 81mm.

¹⁷ No âmbito de *Assurance Measures* implementadas pela NATO.

¹⁸ <https://www.operacional.pt/>.

¹⁹ Avenida de São Domingos n.º 13, 7350-047 Elvas, Telefone: 268636240.

²⁰ Machado, Miguel Silva (2009, janeiro). “Chaimite, o primeiro blindado português”. In *Jornal do Exército*, n.º 580.

Machado, Miguel Silva (2009). “Chaimite V-200 Parte I”. In <http://www.operacional.pt/>.

Machado, Miguel Silva (2009). “Chaimite V-200 Parte II”. In <http://www.operacional.pt/>.

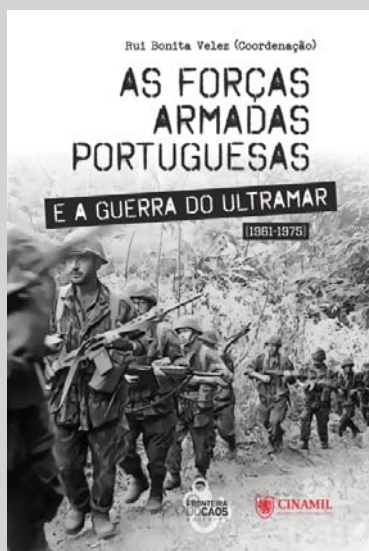
Machado, Miguel Silva (2013). “Chaimite o começo esteve para ser na Força Aérea”. In <https://www.operacional.pt/>.

Monteiro, Pedro Manuel (2018). *Berliet, Chaimite e UMM: Grandes Veículos Militares Nacionais*. In *Contra a Corrente*.

“Histórias da História, Berliet Tramagal” (2019). In <https://portuguesestudiescenter.wordpress.com/2019/04/30/berliet-tramagal/>.

“Portaro: a primeira marca portuguesa a vingar no mercado automóvel” (2020). In <https://www.turbo.pt/portaro/>.

“UMM: a marca que nos deu o jipe das “1001” versões” (2020). In <https://www.turbo.pt/marca-umm/>.

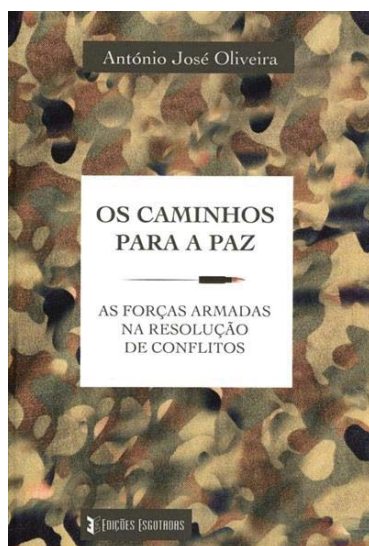


As Forças Armadas Portuguesas e a Guerra do Ultramar (1961-1975)

Esta obra, editada pela Fronteira do Caos, particulariza a questão da adaptação das Forças Armadas Portuguesas às novas missões que foram chamadas a cumprir, bem como as evoluções a que as circunstâncias da guerra obrigaram. O livro *As Forças Armadas Portuguesas e a Guerra do Ultramar (1961-1975)* está organizado em cinco eixos temáticos,

que abrangem todos os aspetos do emprego da força, desde logo o doutrinário, passando pelo operacional, o organizativo, o tático, o logístico, o da instrução ou do pessoal militar, ou ainda o das informações e do ambiente psicológico.

VELEZ, Rui Bonita, *As Forças Armadas Portuguesas e a Guerra do Ultramar (1961-1975)*, Fronteira do Caos, janeiro de 2023

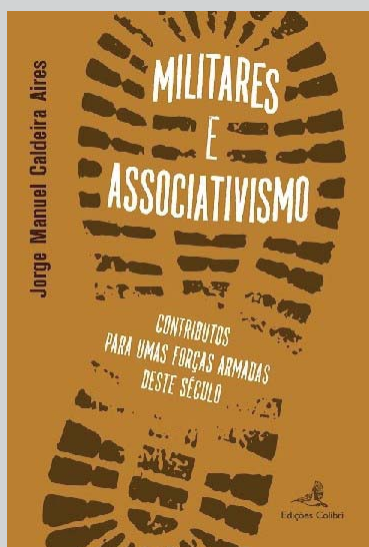


Os Caminhos para a Paz: As Forças Armadas na resolução de conflitos

As alterações do contexto estratégico, a partir do início do século XXI, com o aumento da complexidade e a recuperação da visão realista, levam-nos a adaptar a base conceptual para a aplicação do instrumento militar no domínio da gestão e resolução de conflitos. No entanto, o atingir dos diversos pon-

tos decisivos do processo passará a ser mais exigente pela materialização de um conjunto de constrangimentos impostos pela agenda realista com uma redução na liberdade estratégica para a aplicação direta deste instrumento de poder, sob coordenação da comunidade internacional.

OLIVEIRA, António José, *Os Caminhos para a Paz: As Forças Armadas na resolução de conflitos*, Edições Esgotadas, dezembro de 2022



Militares e Associativismo: Contributos para umas Forças Armadas deste século

Estabelecidas por norma constitucional a necessidade e finalidade das Forças Armadas, e seu escopo, que deveres se exigem aos militares, que características deve ter a condição militar e que retorno a sociedade oferece aos que se propuserem abraçar a carreira Militar? Vivemos um tempo onde sobram os exemplos de incumprimento quando se avalia a conformidade geral dos con-

teúdos legislativos e os atos da sua aplicação aos militares e que por isso deve suscitar reflexão e ação.

A análise da importância das Forças Armadas e dos Militares na Sociedade levar-nos-ia longe e para fora do que este livro trata, contudo não evitamos deixar o seguinte registo: há uma necessidade urgente de refletir sobre a relação Militares - Sociedade.

AIRES, Jorge Manuel Caldeira, *Militares e Associativismo: Contributos para umas Forças Armadas deste século*, Edições Colibri, setembro de 2022



Cadernos Militares: Lanceiro

Os *Cadernos Militares: Lanceiro* continuam a sua missão de levar até ao seu público tudo o que são notícias e artigos que se relacionem com a Arma de Cavalaria.

Nesta edição é feita uma retrospectiva do ano de 2022, onde são abordados temas como o possível fim da pandemia da COVID-19, o relacionamento

da Associação de Lanceiros (AL) com o Regimento de Lanceiros n.º 2, as perspetivas da AL em relação a 2023, entre outros assuntos.

É ainda feita uma homenagem ao editor/coordenador gráfico da revista, falecido no ano passado. O *Jornal do Exército* solidariza-se com a perda deste elemento da Associação de Lanceiros.

Cadernos Militares Lanceiro, n.º 3, janeiro de 2023



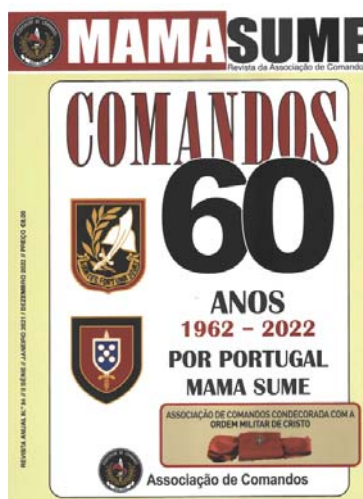
Revista Militar

Esta edição da *Revista Militar* é dedicada a assuntos relativos à Conjuntura Estratégica Internacional, que passou a estar marcada pelo conflito aberto entre a Rússia e a Ucrânia, desde 24 de fevereiro de 2022.

Para além das habituais crónicas bi-

bliográficas, a revista conta ainda com artigos que abordam diferentes temas, como por exemplo “Em democracia, os exércitos só devem ocupar-se da defesa militar”, “Casa Ducal de Bragança – Memorial histórico”, “A Zona Desmilitarizada entre Vietnamês”, entre outros.

Revista Militar, n.º 2653, janeiro de 2023



Mama Sume

A *Mama Sume* é uma revista de informação sobre a Associação de Comandos e os Comandos, que pretende dar, através do texto e da imagem, uma ampla cobertura dos mais importantes e significativos acontecimentos relacionados com a vida associativa e o espírito

to de corpo desta tropa especial. Neste presente número, no espírito das comemorações do 60.º Aniversário da formação dos primeiros Comandos em Zemba, Angola, são lembrados os anos vividos desde essa época até aos dias que correm.

Mama Sume, n.º 84, dezembro de 2022

O Exército Português e o Desporto

O Exército Português, através do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, sediado em Queluz, organizou o VI Campeonato Nacional Militar de Corrida de Estrada, que decorreu na Academia Militar e no Regimento de Lanceiros n.º 2, na Amadora, tendo contado com a presença das delegações da Marinha Portuguesa, Exército Português, Força Aérea Portuguesa, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, num total de 153 atletas (95 masculinos e 58 femininos).

Dos resultados obtidos, destaca-se a Primeiro-Sargento Joana Gomes, do Exército, tendo sido a 1.ª classificada do 1.º escalão feminino e obtido o 1.º



lugar da classificação absoluta feminina, sagrando-se Campeã Nacional Militar de Corrida de Estrada.

Através do Regimento de Comandos, sediado na Serra da Carregueira, no Concelho de Sintra, o Exército Português participou na 32.ª EDP Meia Maratona de Lisboa, no dia 12 de março, com um efetivo de 32 militares.

A participação do Regimento de Comandos nesta prova renova-se anualmente desde 2003.

Destaca-se a participação do Segundo-Cabo Comando Aliu Camará, como testemunho de que o desporto é para todos.



No dia 18 de março, a equipa de Triatlo do Exército participou no Triatlo Longo de Porto Santo, com três militares, o qual está integrado no Campeonato Nacional Individual de Triatlo de Média Distância, tendo os militares participado igualmente na primeira etapa do Campeonato Nacional de Clubes de Triatlo Longo.

Nesta prova de média distância, os atletas nadaram 1900 metros, pedalarão 90 quilómetros e correrão 21 quilómetros, tendo os três atletas do Exército alcançado os seguintes resultados: Tenente-Coronel Rui Costa, 4.º classificado do escalão etário 45 – 49; Major José Abrantes, 4.º classificado do escalão etário 50 – 54 e Major Flávio Figueiredo, 11.º classificado no escalão etário 35 – 39.

No dia 25 de março, realizou-se o Concurso Militar de Obstáculos, no Colégio Militar, integrado nos Campeonatos Desportivos Militares do ano 2023. Neste concurso participaram 80 cavaleiros, distribuídos por seis provas: Gincana, Gincana com cruces, Prova de 0,50m, Prova de 0,80m, Prova de *Cross Inside* 1,00m e Prova de 1,10m.

Dos resultados obtidos, destacam-se, na prova de “Gincana”, o 1.º lugar do Aluno n.º 185 Rodrigues, na “Gincana com Cruces”, o 1.º lugar do Aluno n.º 482 Gerardo, a vitória na “Prova 0,50m” do Aluno n.º 747 Andrade e na “Prova 0,80m” da Aluna 55 Marques, e ainda, o 4.º lugar na “Prova *Cross Inside* 1,00m”, do Aluno n.º 373 Barros. Na última prova do dia, de nível 1,10m, a vitória coube ao Tenente-Coronel Jorge Santos, também do Colégio Militar.



Visita da Ministra da Defesa Nacional ao Regimento de Infantaria n.º 1

No dia 1 de março, a Ministra da Defesa Nacional, Professora Doutora Helena Carreiras, visitou o Destacamento do Regimento de Infantaria n.º 1 e o Gabinete de Atendimento ao Público do Exército, em Tavira, “expressando o seu reconhecimento e consideração pelo profissionalismo e dedicação de todos os militares e civis que aqui prestam serviço, garantindo uma presença do Exército e das Forças Armadas no Sul do nosso território continental.” Foi no âmbito da iniciativa “Governo Mais Próximo” que se realizou esta visita ao concelho de Tavira por parte da Ministra da Defesa Nacional.

A visita contou ainda com a presença do Comandante da Brigada de Reação Rápida, Brigadeiro-General Francisco Duarte, entre outras entidades civis e militares, que também marcaram presença.



Exército recebeu o Chefe do Estado-Maior-General das Forças de Defesa de Timor-Leste



No âmbito das relações bilaterais entre Portugal e Timor-Leste, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças de Defesa de Timor-Leste (CEMG F-FDTL), General Falur Rate Laek, realizou uma visita de trabalho ao Regimento de Comandos, sediado na Serra da Carregueira, em Sintra, e à Academia Militar, na Amadora, no dia 8 de março.

No Regimento de Comandos, é de salientar a demonstração de capacidades, técnicas e táticas dos Comandos com fogo real.

Na Academia Militar é de sublinhar que após a visita às ins-

talações, com especial evidência para os laboratórios, auditórios, biblioteca, picadeiro, e instalações do Corpo de Alunos, esteve reunido com os alunos timorenses que se encontram a frequentar esta Academia. Destaque para a presença do CEMG F-DTL no Auditório da Academia Militar, onde assistiu à apresentação de um *briefing* sobre a Academia – a sua história, missão e organização, o seu sistema de ensino, bem como perspetivas enquanto Estabelecimento de Ensino Superior Público Militar.



Tomadas de posse no Exército Português

No mês de março, ocorreram várias mudanças no Exército Português, tendo decorrido várias Cerimónias de Tomada de Posse.

No dia 1 de março, teve lugar a cerimónia de Tomada de Posse do Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, Brigadeiro-General Morgado Silveira, que substituiu no cargo o Major-General Silva Ferreira, tendo a cerimónia sido presidida pelo Comandante do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão.

No dia 6 de março, na Direção de Saúde, sediada em Lisboa, assistiu-se à Tomada de Posse do novo Comandante da Unidade Militar de Medicina Veterinária, Coronel Médico Veterinário Lopes João. A cerimónia foi presidida pelo Diretor de Saúde, Brigadeiro-General Eduardo Fazenda Branco.



Decorreu, no dia 15 de março, a cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante do Campo Militar de Santa Margarida, da Brigada Mecanizada, Coronel de Cavalaria João Faria, tendo a cerimónia sido presidida pelo 2.º Comandante das Forças Terrestres, Major-General Pedro Sardinha.

A cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante do Pessoal do Exército, Tenente-General Teodoro Maio, decorreu no dia 20 de março, no Quartel de Santo Ovídio, no Porto. A cerimónia, presidida pelo Comandante do Exército, contou com a presença dos militares e trabalhadores civis das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Comando do Pessoal, bem como de diversas individualidades representativas das forças vivas da cidade do Porto e de Vila Nova de Gaia.

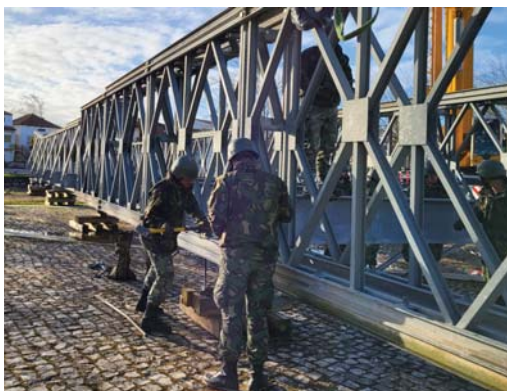


Apoio do Exército Português à comunidade



O Exército Português, através do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1), sediado em Tancos, apoiou a Universidade Lusófona na realização do Curso de Riscos Nucleares, Radiológicos, Biológicos e Químicos (NRBQ). Este apoio surge no seguimento do protocolo entre a Universidade Lusófona e o Exército Português. O curso pretende dotar os formandos de conhecimentos e competências para identificar e diferenciar riscos NRBQ, e ainda reconhecer e aplicar o enquadramento legislativo sobre esta área. Teve início em 28 de fevereiro, decorrendo até ao dia 18 de março, com a realização dum exercício final nesse Regimento.

O Exército, através do RE1, instalou na vila de Soure uma ponte militar MABEY COMPACT 200, com 30,48 metros e capacidade de carga de 40 toneladas. Esta operação, que envolveu 20 militares e um conjunto de equipamentos, iniciou-se em 16 de março e ficou concluída no dia 22 desse mês. Esta ponte servirá de alternativa à obra de requalificação da ponte sobre o rio Arunca, naquele Concelho, visando acautelar qualquer situação de emergência e salvaguardar os habitantes de Soure.



Inserida na “Semana da Saúde Oral”, decorreu no dia 24 de março a visita de vários estabelecimentos de ensino à Unidade de Saúde Militar Tipo II em Évora. Esta atividade teve como objetivo a sensibilização dos mais novos acerca da importância da saúde oral em todas as fases da vida, através de um conjunto de atividades e conselhos que são fundamentais para a ação preventiva das doenças orais. No evento, estiveram presentes 300 crianças de várias creches, jardins de infância

e atividades de tempos livres de Évora.

No dia 26 de março, decorreu no Regimento de Cavalaria n.º 3, em Estremoz, uma iniciativa de dádiva de sangue, em associação com o Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Espírito Santo, de Évora. Esta ação reveste-se de elevada importância, tendo como objetivo a mitigação da escassez de sangue no banco de sangue da região, contribuindo para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações.



Visitas de apresentação do Comandante do Exército

Após a Tomada de Posse, o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Eduardo Mendes Ferrão, realizou um conjunto de visitas de trabalho, entre os dias 13 e 16 de março, nomeadamente ao Comando do Pessoal, ao Comando das Forças Terrestres, ao Comando da Logística e ao Estado-Maior do Exército. Durante as visitas de trabalho, foram apresentados os pontos de situação dos diferentes Comandos e realizada uma videoconferência com os Comandantes das Forças Nacionais Destacadas.

Ainda no âmbito da apresentação do General CEME, realizou um conjunto de visitas de trabalho, no período de 22 a 30 de março, nomeadamente ao Conselho Superior de Disciplina do Exército, à Inspeção Geral do Exército, à Academia Militar, à Direção de Finanças e ao Laboratório Nacional do Medicamento. Durante estes eventos, foram apresentados os pontos de situação das diferentes entidades, tendo as visitas sido concluídas com a alocação do General CEME e com a assinatura dos Livros de Honra.



Efemérides no Exército Português

As comemorações do Dia da Arma de Infantaria, este ano associadas ao Dia do Batalhão de Infantaria Pesado da Brigada Mecanizada decorreram, no dia 15 de março, no Campo Militar de Santa Margarida. O Dia da Arma de Infantaria evoca a vitória na Batalha de Aljubarrota, ocorrida a 14 de agosto de 1385, como uma das mais importantes da nossa História, porque foi decisiva para a afirmação de Portugal como Reino Independente.

Comemorou-se no dia 17 de março, no Palácio dos Marqueses do Lavradio, em Lisboa, o 64.º aniversário da Direção de História e Cultura Militar.

No passado dia 20 de março, completaram-se 188 anos desde a primeira referência ao Estado-Maior no Comando do Exército, conforme a “Ordem do Dia” de 20 de março de 1835. São já quase dois séculos de existência, durante os quais este Órgão tomou as mais diversas configurações organizativas. Todavia, manteve-se sempre firme no propósito e singelo na ação de “estudar, conceber e planear as atividades do Exército”, em apoio à decisão do Comandante do Exército.

Decorreram no dia 20 de março as comemorações do 17.º aniversário do Regimento de Manutenção, no Entroncamento. O Museu Militar do Porto comemorou o 43.º aniversário da sua inauguração solene, ocorrida a 21 de março de 1980.

Decorreram no dia 23 de março, no Regimento de Infantaria n.º 19, em Chaves, as celebrações deste dia, no qual se recorda o feito de armas da reconquista de Chaves ao invasor francês durante a 2.ª Invasão Napoleónica, ocorrida há 214 anos, a 25 de março de 1809.

No dia 24 de março assinalou-se, no Porto, o Dia da Arma de Transmissões e do Regimento de Transmissões.

Celebrou-se o 35.º aniversário da Banda Sinfónica do Exército (BSE), instituída em 25 de março de 1988. A BSE desenvolve a sua atividade na divulgação das atividades culturais do Exército, no apoio ao cerimonial militar e na divulgação da cultura institucional, realizando concertos e outras apresentações musicais, também em apoio a programas culturais de diferentes municípios.

Decorreram no dia 29 de março, as comemorações do 8.º aniversário do Agrupamento Sanitário (AgrSan) do Exército, em Tancos. O AgrSan é uma unidade operacional, pertencente às Forças de Apoio Geral e de Apoio Militar de Emergência, integrado na Brigada de Reação Rápida do Exército Português.

No dia 30 de março, tiveram lugar as cerimónias militares das comemorações do Dia do Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu.

Decorreu no dia 31 de março, no Regimento de Infantaria n.º 10, em Aveiro, a Cerimónia do 105.º aniversário da presença militar portuguesa na península de São Jacinto, iniciada com a instalação precária de uma pequena base francesa de apoio aeronaval, em 1 de abril de 1918, com o objetivo de combater a ação submarina alemã desde a Mancha ao Mediterrâneo.



Atividade operacional no Exército Português

No mês de março, o Exército Português participou em diversos exercícios militares, de caráter nacional e internacional. O 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas, através da Companhia de Apoio de Combate (CAC), planeou, coordenou e executou o Exercício MOCHO 23, que decorreu na região de Viseu. A Secção de Morteiros Pesados da CAC integra o Esquadrão de Apoio de Combate do Regimento de Cavalaria n.º 6, sediado em Braga, pertencente ao Agrupamento Mecanizado da *Nato Response Force da Very High Readiness Joint Task Force 2022*.

A 2.ª Força Nacional Destacada na Roménia (2FND CATMec/ROU), no âmbito da NATO *Enhanced Vigilance Activities*, realizou o Exercício ALEO 02, inserido no treino de Técnicas, Táticas e Procedimentos de Operações Ofensivas. A 2FND CATMec/ROU participou no Exercício BLACK SCORPION 23, no *Joint National Training Center*, na região de Cincu, na Roménia. O Exercício foi organizado e liderado pelo 20.º Batalhão de Infantaria romeno da *Multinational Brigade South East*, contou com a participação de mais de 400 militares pertencentes aos Contingentes romeno, polaco, francês e português.



No Campo Militar de Santa Margarida decorreu o Exercício CARPHATOS START 231 da 3.ª Força Nacional Destacada para a Roménia, que teve como objetivo o Treino Orientado para a Missão, no planeamento e condução de operações defensivas, com vista ao melhoramento da proficiência técnica e tática, ao treino das capacidades de Comando e Controlo, tendo ainda em vista colocar em prática todo o conceito de apoio de serviços, tendo em vista a sua certificação. Ainda nesse Campo Militar realizou-se o Exercício CARPHATOS SHIELD 231, integrado no Treino Orientado para a Missão da referida Força, que materializou o final do aprontamento da mesma.

Em Espanha, realizou-se o Exercício de Comando e Controlo, coordenado pelo *Combined Air Operations Center*, comando este subordinado do NATO *Air Command Operations*. O NATO *Integrated Air and Missile Air Defence Exercise and Training* é um exercício conjunto e combinado, que visa a integração das operações aéreas, tendo o Exército participado neste exercício com dois Oficiais e três Sargentos.

O 2.º Batalhão de Infantaria do Regimento de Guarnição n.º 2, da Zona Militar do Açores, realizou, em São Miguel, o Exercício PRIOLO 231, com o objetivo de treinar e validar o Comando e Estado-Maior do Batalhão e Subunidades, na execução das tarefas essenciais ao cumprimento da missão no âmbito das Operações de Estabilização. Esta Unidade realizou ainda o Exercício Conjunto FOCA 23.1, com o Navio da República Portuguesa (NRP) SINES, tendo contado também com o apoio da Autoridade Marítima. Este Exercício teve como objetivo treinar o embarque, transporte e desembarque de uma Força a bordo de um navio da Marinha Portuguesa, a fim de efetuar o adestramento e prontidão dos seus militares em operações que envolvam o transporte por via marítima.

A Companhia de Apoio de Combate do Batalhão de Infantaria da Zona Militar da Madeira, do Regimento de Guarnição n.º 3, sediado no Funchal, realizou, na região do Chão dos Balcões, o Exercício RAPINA 23, atividade que concorre para a prontidão e otimização das capacidades militares terrestres dessa Região.

O Agrupamento de Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento (AgrISTAR) realizou, em Tavira, o Exercício ARGOS 231, na modalidade de *Command Post Exercise*, tendo contado com representantes de todos os seus módulos, num efetivo total de 20 militares. O referido Exercício tem como finalidade a consolidação e uniformização de procedimentos entre as várias subunidades e valências do AgrISTAR.



o Exército nas redes sociais

exercito.pt



@ExercitoPortuguesPRT



@exercitoportugues_oficial



Exército Recrutamento



@Exercito_pt



800 20 12 74



301
gostos
183 mil
seguidores

no FACEBOOK:

O Exército Português participou, no mês de março, na "Futurália 2023 - Feira da Educação, Formação, Juventude e Emprego", dando a conhecer-se a milhares de jovens, através da exposição de algumas das suas especialidades e capacidades militares. Este evento decorreu na Feira Internacional de Lisboa.



3671
publicações
69,5 mil
seguidores

no INSTAGRAM:

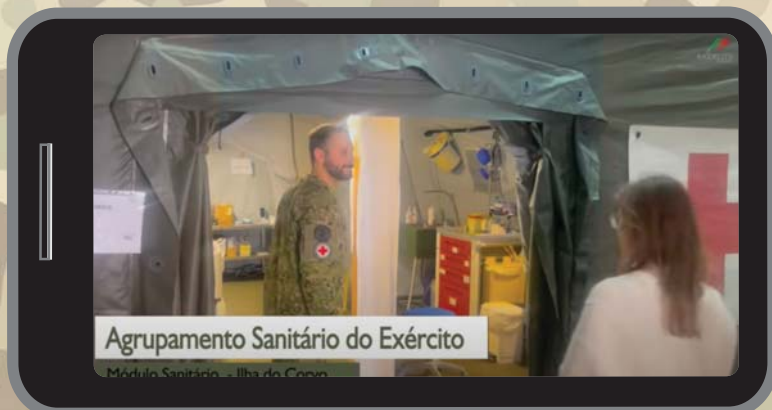
O Comando do Pessoal recebeu a visita do Chefe do Departamento-Geral de Pessoal do Exército Brasileiro, General Chalella Júnior e respetiva delegação, no período de 7 a 9 de março. O encontro teve como objetivo a recolha e a troca de saberes e experiências vivenciadas sobre a gestão de recursos humanos nos dois Exércitos.



594
visualizações

no YOUTUBE:

O Agrupamento Sanitário do Exército, sob comando e apoio da Zona Militar dos Açores, tem empenhado um Módulo Sanitário na Ilha do Corvo. Desde então, foram realizadas nestas instalações mais de 783 atos clínicos, em apoio à população daquela ilha açoriana.



6115
seguidores

no TWITTER:

A Academia Militar realizou, no período de 25 a 30 de março, na região da

Mata de Quiaios, com o apoio do Centro de Formação da Figueira da Foz da Escola da Guarda Nacional Republicana (GNR), o segundo Bloco de Formação Militar (BFM) do ano letivo 2022/2023, destinado aos Cadetes-Alunos do 1.º ao 4.º anos do Exército e da GNR.



Comendador Rui Nabeiro (1931 - 2023)



O Comendador Manuel Rui Azinhais Nabeiro nasceu a 28 de março de 1931, sendo natural da vila alentejana de Campo Maior.

Começou a trabalhar aos 12 anos na torrefação de café da família. Aos 17 anos, após a morte do pai, assumiu os destinos da empresa familiar, fazendo-a crescer, fomentando a venda de café em Espanha, constituindo depois, em sociedade com os seus tios, a “Torrefação Camelo”.

Venderia mais tarde a sua participação a familiares e, com espírito empreendedor e forte ética de trabalho, criou, em 1961, a sua própria empresa, a “Delta Cafés”, que passados poucos meses distribuía em todo o país, dando origem a um grupo empresarial que hoje lidera o mercado dos cafés em Portugal e se encontra em forte expansão nos mercados internacionais.

Foi nomeado, por duas vezes, presidente da Câmara Municipal de Campo Maior, em 1962 e em 1972, e eleito, em 1977, já por sufrágio universal, sendo reeleito duas vezes e mantendo-se no cargo até 1986.

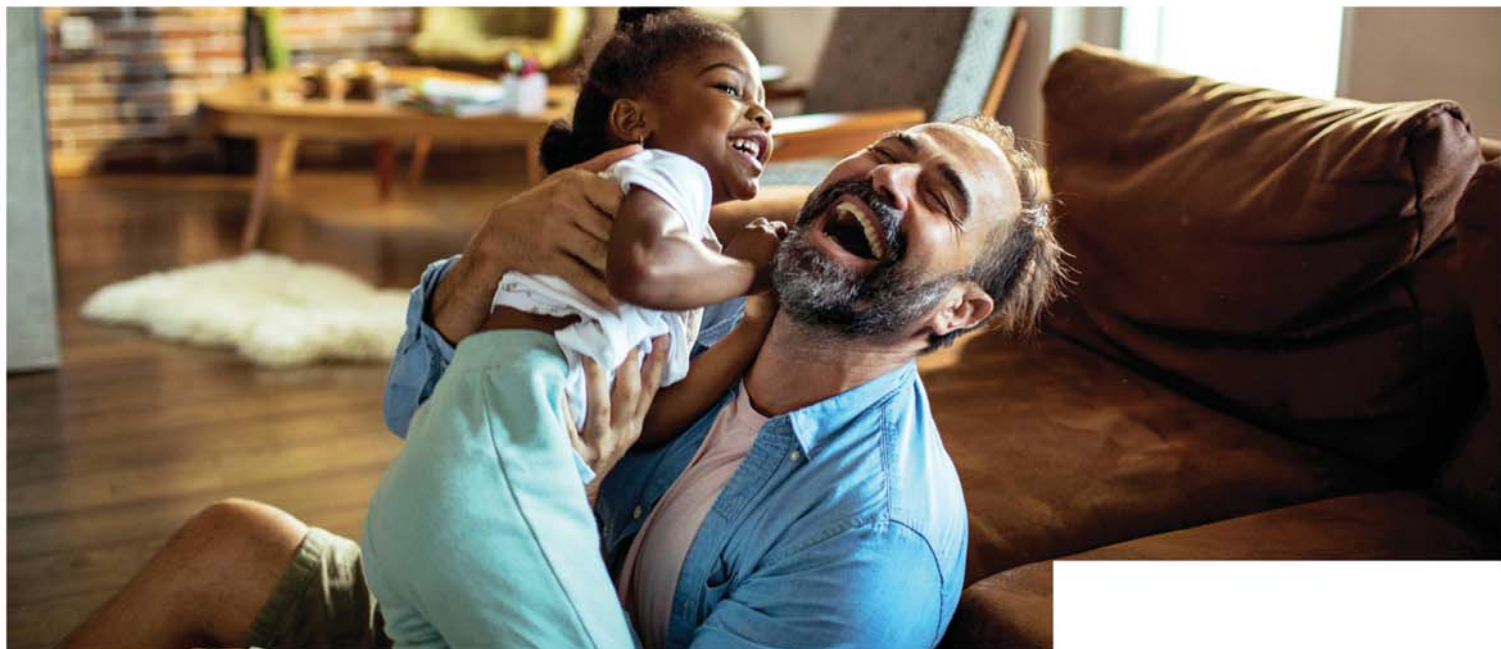
Com uma visão futurista e dotada de ambição, em 1982 constituiu a “Novadelta” e, passados dois anos, criou uma nova fábrica de torrefação, na altura a maior da Península Ibérica. Em 1988, criou o Grupo “Nabeirogest”, que possui, mais de meio século após a fundação da “Delta Cafés”, investimentos no ramo agrícola e vitivinícola, na distribuição alimentar e de bebidas, no retalho automóvel, no comércio imobiliário e na hotelaria, empregando cerca de 3.500 colaboradores, com negócios dispersos por vários pontos do mundo.

Em 1995, o Presidente Mário Soares atribuiu-lhe o grau de Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial - Classe Industrial e, em 2006, o Presidente Jorge Sampaio distinguiu-o como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Ao longo de cerca de 25 anos, o Comendador Rui Nabeiro manifestou permanente e intensa disponibilidade em apoiar o Exército, particularmente nas áreas patrimoniais, culturais, desportivas e comemorativas, demonstrando singular espírito de cooperação e elevada consideração institucional, razões pelas quais foi condecorado, em duas ocasiões, com a Medalha de D. Afonso Henriques, Mérito do Exército, de 1.ª Classe, respetivamente em 2011 e 2022.

O Exército Português manifesta a sua comovida homenagem, profunda consternação e sentida perda pelo falecimento do Comendador Rui Nabeiro, apresentando as mais sinceras condolências e total solidariedade à Família enlutada e Amigos.

Descanse em Paz, Senhor Comendador Rui Nabeiro!



Dizem que os bancos dão todos o mesmo. E o Santander, o que diz?

O Santander diz que é preciso fazer escolhas.

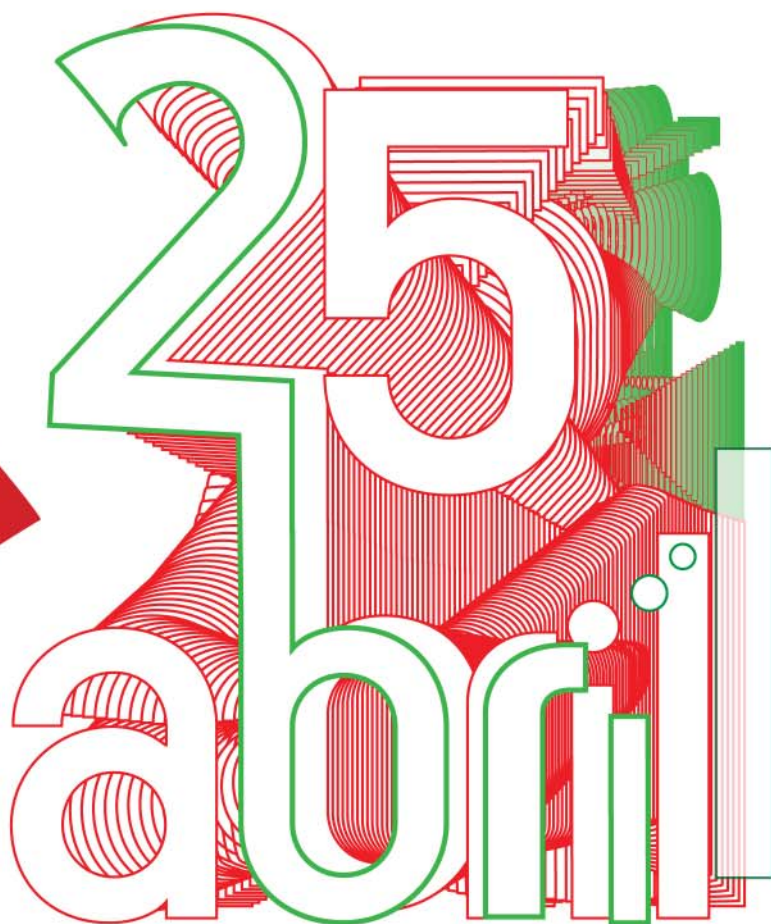
E a nossa escolha é ser um parceiro do Exército Português e dar condições especiais na abertura de conta, vantagens nas soluções de crédito e também para a compra de casa. Porque nós não somos apenas aquilo que acreditamos, somos o que fazemos com isso.

Somos as escolhas que fazemos.

Saiba mais no Balcão Santander de Abrantes

Ligue +351 241 360 100

Ou escreva para abrantes@santander.pt



Biblioteca *na* Digital do Exército

A Biblioteca Digital do Exército participa nas **Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril**, através da disponibilização de conteúdos bibliográficos e digitais, tendo em consideração os dois eixos estruturantes definidos pela Comissão Comemorativa: Memória e Futuro.

Conteúdos:

Catálogo Bibliográfico da Revolução de Abril

Lista de Antiguidades (1960 - 1975)

Ordens do Exército (1960 - 1975)

Imprensa Militar

Resenha Histórica-Militar das Campanhas de África (1961 - 1974)

Relatório de Atividades do Comissariado para os Refugiados

Estandartes, Guiões e Flâmulas das Unidades na Guerra do Ultramar

Arquivo EPC

Exposições Virtuais

Coleção Audio

Coleção Vídeo (Centro de Audiovisuais do Exército)

